

TANK DESTROYERS ALIADOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro



M36, Bitburg, Alemanha, fevereiro de 1945. Dois membros da sua tripulação estão enrolando um “souvenir”.

INTRODUÇÃO

A 2ª Guerra Mundial brindou a História Militar com uma grande variedade de equipamentos que foram concebidos especificamente para enfrentar problemas que não haviam sido encontrados antes e, certamente, jamais serão encontrados novamente. Os portos artificiais Mulberry, o planador de assalto e o caça a foguete são exemplos disso. Nessa categoria se encontra também o veículo dedicado à eliminação de blindados inimigos, o caça-tanques, o tank destroyer, ou, abreviadamente, TD.



ESTADOS UNIDOS

Com o advento do tanque na Grande Guerra, teóricos militares de todo o mundo começaram a estudar como deter uma massa de blindados avançando contra uma linha de defesa. No US Army¹, a solução mais lógica e que mostrou a sua efetividade na Guerra Civil Espanhola foi a introdução de canhões antitanques pequenos e leves para a infantaria, como o Pak 36 de 37 mm alemão e o SA-L modèle 1934 de 25 mm francês. No entanto, após a queda da França, em 1940, os americanos se debruçaram sobre as razões do espantoso sucesso alemão e um dos aspectos observados foi o emprego da artilharia autopropulsada. Além disso, a criação das divisões blindadas

representava uma grande ameaça, pois as centenas de tanques concentrados em uma unidade desse tipo não podiam ser derrotadas pelo limitado número de canhões antitanques da infantaria. A solução parecia ser manter uma reserva de armas antitanques para ser aplicada no momento em que o ataque inimigo se apresentasse. No entanto, a rápida movimentação de tais armas dependeria então de que elas fossem dotadas de meios de locomoção próprios, preferencialmente que elas fossem autopropulsadas. Surgia assim o conceito do tank destroyer. Para gerir e desenvolver essa nova filosofia, foi criada a arma de Tank Destroyers no US Army, que ficou sob a responsabilidade do General Andrew Davis Bruce.



Emblema das forças de Tank Destroyer. Foi amplamente utilizado em equipamentos, uniformes e publicações oficiais.

¹ Exército americano.

No entanto, a doutrina americana para a nova arma revelou-se falha desde o nascedouro. O *Field Manual FM 18-5 Organization and Tactics of Tank Destroyers Units*, editado a 16/06/42, estabelecia que “unidades de *tank destroyers* são especialmente projetadas para ações ofensivas contra forças blindadas”. E prossegue: “Os *tank destroyers* devem evitar duelar com os tanques, mas compensar sua blindagem leve e dificuldade de ocultação pela exploração de sua mobilidade e de sua superior observação”.

O conceito aqui implícito de que “velocidade é blindagem” nos remete ao mote do Almirante britânico “Jacky” Fischer, que se revelou um enorme fiasco na Batalha da Jutlândia. Em resumo, o veículo não tinha blindagem para engajar tanques inimigos, era difícil de ocultar, mas ainda assim tinha que atuar de forma ofensiva. A contradição do conceito é óbvia e isso explica muito do fracasso da arma na campanha da Tunísia.

Foi só quando entrou em serviço o M10 que o US Army passou a ter um TD digno do nome. O novo veículo tinha uma suspensão inteiramente de lagarta, blindagem mais adequada e um canhão de 3 polegadas montado numa torre giratória. De fato, a semelhança com um tanque era por demais evidente e convencionou-se então que a diferença entre um TD (ou mesmo um canhão autopropulsado) e um tanque era o topo da torre: se tivesse teto, era um tanque – senão, era um canhão autopropulsado².



M18 mostrando a torre sem teto.

Prosseguindo no desenvolvimento, os americanos lançaram o M18 “Hellcat”, simplesmente o veículo blindado de combate mais veloz da 2ª Guerra Mundial. Por fim, decidiu-se rearmar o M10 com um canhão de 90 mm, o que resultou no M36 “Jackson”.

² Ao fim da guerra, percebeu-se que a ausência do teto tornava a guarnição do veículo muito vulnerável à infantaria em combates cerrados e foram tomadas medidas para cobrir as torres dos Tank Destroyers.

O primeiro TD americano a entrar em combate foi o T12 (protótipo do M3, que teve 86 unidades produzidas). Ele teve 50 unidades enviadas para as Filipinas, onde equiparam o Grupo Provisório de Tanques (Provisional Tank Group). Eles enfrentaram a invasão japonesa em 1941-42, mas atuaram principalmente como artilharia de campanha autopropulsada.

Durante a sua participação na campanha do Norte da África, o US Army empregou sete batalhões de TD. No entanto, ao contrário da doutrina original, eles eram invariavelmente empenhados em grupos pequenos, até o nível pelotão, para apoiar as companhias de infantaria. Numa única ocasião, um batalhão (o 601º) foi utilizado como uma unidade completa e na forma prevista pelo conceito original na batalha de El Guettar. Ele revelou-se muito eficaz ao deter um ataque realizado por elementos da 10ª Divisão Panzer, tendo alegado a destruição de 57 blindados inimigos. No entanto, foi um êxito caro: 2/3 da força foi perdida na ação. Na ocasião, os batalhões eram equipados com 36 unidades de M3 e 4 de M6.

Da experiência na África do Norte resultou uma alteração doutrinária, embora o conceito original permanecesse o mesmo. Agora, as unidades de TD também passaram a receber treinamento para atuação de pequenas formações em grupos de armas combinadas, inclusive como artilharia de campanha e contra fortificações.

Em seguida, os TD foram empenhados na Sicília e na Itália, já com o M10 tendo substituído o M3. Embora ele não fosse capaz de penetrar a placa frontal do Panther nem do Tiger, ele era mais do que capaz contra a maioria dos blindados inimigos encontrados naquela frente. No entanto, embora existissem algumas divisões blindadas alemãs no novo teatro de operações, a natureza do terreno, acidentado e montanhoso, não era adequada para o emprego de grandes números de tanques. Como resultado, os TD acabaram sendo usados numa variedade de outras tarefas, mais comumente como artilharia de apoio.

O principal uso dos Tank Destroyers foi, indiscutivelmente, no Teatro de Operações do Noroeste da Europa. Eles foram empregados desde o início da campanha, no Dia D, até o fim da guerra.

Operando com forças blindadas, tornou-se prática comum anexar uma companhia ou um pelotão de TD a um batalhão de tanques, os quais eram usados como cobertura ou proteção de flancos. Quando operando defensivamente, tanques e TD eram agrupados como uma reserva tática logo atrás da linha de frente, visando neutralizar ataques de blindados contra posições de infantaria. Tornou-se prática geral anexar um batalhão de TD em caráter semipermanente a uma divisão de infantaria. Isso significava que ele era localmente disponível para emergências e que ele seria capaz de treinar ao lado de “sua” divisão quando

fora da linha.

O êxito dos batalhões de TD foi demonstrado a 11/01/45, quando o Ministério da Guerra aprovou o pedido do General Eisenhower para converter todas as unidades de TD equipados com canhões rebocados para canhões autopropulsados.

No Pacífico, apenas quatro batalhões de TD foram empenhados, principalmente pelo fato de que os blindados japoneses eram mais escassos e menos potentes. Dessa forma, eles acabaram sendo utilizados apenas para apoio de infantaria. Devido às suas torres abertas, os TD revelaram-se extremamente vulneráveis aos grupos antitanques japoneses, mas, no entanto, as tripulações gostavam da ausência de teto, pois a observação era mais fácil, a comunicação com a infantaria era melhor e, se o veículo fosse incapacitado, era mais fácil escapar dele.

O Exército dos EUA terminou a guerra com 63 batalhões de Tank Destroyers, a maioria com canhões autopropulsados. Porém, apesar dos TD terem provado a sua versatilidade e eficiência em combate, novos ventos condenaram os TD à obsolescência.

VEÍCULOS:

 Transporte de Canhão M3 de 75 mm → Este veículo nada mais era que um meialagarta M3 armado com um canhão de baixa velocidade M1897A4 de 75 mm. Sua produção se iniciou em agosto de 1941 e totalizou 2.203 unidades. Ele estreou nas Filipinas durante a invasão japonesa e posteriormente atuou na África do Norte. A despeito de alguns êxitos na sua função original, ele acabou sendo usado principalmente para apoio na Sicília, Itália, Saipan (onde teve êxito em enfrentar os tanques japoneses), Peleliu e Okinawa. Teve uma versão posterior, o M3A1, com um novo escudo para o canhão. Também foi usado por britânicos e franceses.



T12 do Grupo Provisório de Tanques, Filipinas, 1941. Vários deles foram usados pelos japoneses após a campanha.



M3 em ação na Tunísia. Observe a camuflagem feita com lama, cobrindo inclusive a marcação de nacionalidade.



M3 da 3ª Divisão de Marines, Bouganville, 1944.



M3 do USMC, possivelmente em Saipan, junho de 1944. Ele está disparando contra posições de metralhadoras japonesas.



M3 do USMC em Guam, julho de 1944.

 Transporte de Canhão M6 de 37 mm → o *Gun Motor Carriage* M6 dificilmente atenderia pela alcunha de *Tank Destroyer*. Ele nada mais era que um canhão de 37 mm instalado na traseira de um Dodge 4x4 3/4t WC-55 sem blindagem alguma. Ele começou a ser produzido na primavera de 1942 e 5.380 unidades foram produzidas. Seu batismo de fogo na África revelou a sua inadequação para o papel e ele foi declarado obsoleto em 1943. Ele passou a ser usado apenas para apoio, no Pacífico, e para treinamento.



M6 durante treinamento nos EUA.



M6 em ação na África do Norte.



M6 do US Marine Corps em Guadalcanal em janeiro de 1944.

 Destruidor de Tanques M10 → a fim de produzir um tank destroyer efetivo, decidiu-se utilizar o chassi do tanque médio M4A2 Sherman e dotá-lo de um canhão antiaéreo modificado M5 de 3 polegadas. O veículo resultante foi designado GMC³ M10⁴ (a versão M10A1, usava o chassi do M4A3). A torre foi deixada sem teto e era levemente blindada, mantendo seu peso menor a fim de priorizar a velocidade. Além disso, a sua blindagem era feita com placas inclinadas, permitindo um aumento efetivo da sua espessura e a deflexão de projéteis. Lançado em 1942, estreou no Norte da África. Foi usado na Sicília, Itália, Noroeste europeu e no Pacífico. Sua produção totalizou 6.406 unidades (4.993 M10 e 1.413 M10A1). Também foi fornecido aos aliados, principalmente britânicos, franceses, canadenses e poloneses.



M10 em ação na Tunísia, fevereiro de 1943.



M10 desembarcando na Sicília, 10/07/1943.

³ GMC = Gun Motor Carriage = Transporte Motorizado de Canhão.

⁴ Atualmente, é atribuído ao M10 o apelido de "Wolverine", mas essa prática é estranha aos registros referentes à 2ª Guerra Mundial. Possivelmente, foi um nome dado já ao tempo da OTAN, como uma forma de padronização de termos dentro da entidade.



M10 "Hell's Kitchen" apoiando a 32ª Divisão de Infantaria em Saidor, Nova Guiné, 1944.



M10 batizado de "Accident" (Acidente), 703º Batalhão de Tank Destroyers, Saint Jean de Daye, França, julho de 1944.



M10 do 601º Batalhão de Tank destroyers, cabeça de praia de Ânzio, Itália, fevereiro de 1944.



M10 em ação próximo a Saint Lô, França, 1944. Observe na traseira o dispositivo de respiro do motor, usado durante desembarques anfíbios.



M10 do 767º Batalhão de Tanques, apoiando a 7ª Divisão de Infantaria em Kwajalein, fevereiro de 1944. Esta foi a estreia do M10 no Pacífico.



M10 do 640º Batalhão de Tank Destroyers, Guadalcanal, 1944. Dos quatro batalhões de TD empenhados no Pacífico, três eram equipados com o M10.



M10, unidade ignorada, Artena, Itália, 1944.



M10 avança na região de Avranches, antes de seguir para Pontorson, França, 01/08/44.



Dois M10 do 634º Batalhão de Tank Destroyers, Aachen, Alemanha, outubro de 1944.



M10 do 803º Batalhão de Tank Destroyers, Übach, Alemanha, 1944.



M10 do 703º Batalhão de Tank Destroyers, 3ª Divisão Blindada, St. Fromond, França, 1944.



M10 do 804º Batalhão de Tank Destroyers, Itália, outono de 1944. Este é o último modelo de produção, com contrapeso da torre curvilíneo. Na Itália, os TD foram muito usados como artilharia de campanha, como nesse caso.



M10 apoiando a 5ª Divisão de Infantaria próximo ao rio Sauer, Luxemburgo.



M10 do 645º Batalhão de Tank Destroyers, Lembach, França, dezembro de 1944.



M10 do 773º Batalhão de Tank Destroyers com camuflagem de inverno.



M10 camuflado dispara contra o Monte Belvedere, Itália, em fevereiro de 1945. Provavelmente é um veículo do 701º Batalhão de Tank Destroyer apoiando a 10ª Divisão de Montanha.



M10 do 629º Batalhão de Tank Destroyers, perto de Courtil, Bélgica, janeiro de 1945.



M10 do 644º Batalhão de Tank Destroyers, Olpe, Alemanha, 1945. Observe o "Cullin Device" na frente do veículo.



M10 destruído do 654º Batalhão de Tank Destroyers, Liverchamps, Bélgica, janeiro de 1945. Ele estava apoiando a 35ª Divisão de Infantaria.



M10 do 823º Batalhão de Tank Destroyers, antes da batalha de Magdeburg, abril de 1945.



M10 no cinema. Cena do filme "Espírito Indomável", de 1945.

 Destruidor de Tanques M18 → As experiências com o M3, o M6 e o M10 no Norte da África serviram de base para o desenvolvimento de um destruidor de tanques produzido como tal desde a prancheta. O resultado foi o GMC M18, apelidado de "Hellcat". Ele tinha um chassi totalmente novo e foi equipado com um novo canhão de 76 mm. O novo projeto permitiu que ele fosse dez toneladas mais leve que o M10, o que permitiu uma notável velocidade em estrada de mais de 80 km/h (foi o veículo blindado de combate mais veloz da 2ª Guerra Mundial). No entanto, ele ainda era levemente blindado, tendo apenas metade da blindagem do M10, sofrendo muitos dos problemas de sobrevivência de seus antecessores. O M18 foi produzido de julho de 1943 a outubro de 1944, totalizando 2.507 unidades. Ele entrou em serviço em julho de 1944 e praticamente toda a sua produção foi destinada à Europa, embora umas poucas unidades fossem para o Pacífico, onde equiparam o 637º Batalhão e algumas companhias das divisões de infantaria. No US Army ele foi usado até 1957.



M18 do 705º Batalhão de Tank Destroyers, Brest, França, 1944.



M18 do 827º Batalhão de Tank Destroyers, 12ª Divisão Blindada. Observe as marcações de nacionalidade na ré e sobre o compartimento do motor.



M18 do 704º Batalhão de Tank Destroyers próximo a Rennes, França, agosto de 1944. Este veículo (primeiro perdido pela unidade) foi atingido pelo menos sete vezes, tendo sido mortos três membros de sua tripulação. O Sargento Roger Turcan permaneceu no veículo e destruiu o canhão alemão. Ele recebeu a Silver Star.



M18 do 705º Batalhão de Tank Destroyers destruído pela artilharia alemã nos arredores de Bastogne, 29/12/44. O batalhão estava cercado juntamente com a 101ª Divisão Aeroterrestre.



M18 com camuflagem de inverno. Ele pertence ao 612º Batalhão de Tank Destroyers, apoiando a 2ª Divisão de Infantaria em Krinkelt, Bélgica, janeiro de 1945.



M18 do 704º Batalhão de Tank Destroyers atravessa o rio Mosela a 15/03/45.



M18 da 2ª Divisão Blindada, Ardenas, janeiro de 1945.



M18 do 824º Batalhão de Tank Destroyers, Wiesloch, Alemanha, abril de 1945. Ao contrário de outros tipos de veículos americanos, o M18 precisava manter as marcações de nacionalidade bem visíveis para evitar o fogo amigo, pois sua suspensão era semelhante à dos veículos alemães.



M18 do 805º Batalhão de Tank Destroyers em ação em Firenzuola, Itália, 1945. Observe o número do veículo (3) pintado num retângulo branco na ré.



M18 da 306ª Companhia Antitanque, 77ª Divisão de Infantaria, Okinawa, maio de 1945.



M18 em manobras. O freio de boca identifica o canhão como o M1A2, já que o M1A1 não tinha.

 Destruidor de Tanques M36 → O último destruidor de tanques a entrar em serviço foi o GMC M36 “Jackson”. Este foi um desenvolvimento do chassi do M10 com uma grande torre que abrigava um canhão de alta velocidade de 90 mm, a mais poderosa arma de veículos que seria usada por forças americanas na Europa. Um protótipo foi construído originalmente em 1942, como uma experiência, e o projeto foi padronizado em junho de 1944. Em julho, o comando na Europa solicitou que todos os batalhões de M10 fossem convertidos a M36 e os primeiros veículos chegaram às linhas de frente em setembro. Ele provou ser mais do que capaz de combater tanques pesados – foi registrada a destruição de um tanque Panther a 3.200 metros – e sua origem no M10 significava que possuía maior capacidade de sobrevivência do que o M18. O M36 original teve 1.413 unidades produzidas e era baseado no chassi do M4A2, enquanto a versão no chassi do M4A3 foi designada M36B1 (187 unidades). Uma nova versão com motor a Diesel e com uma “tampa” para a torre foi designada M36B2 e totalizou 724 unidades (apenas 50 antes do fim da guerra). Ao todo, teve 2.324 unidades produzidas (864 no pós-guerra) e esteve em serviço ainda na Coreia.



M36 em velocidade.



M36 do 776º Batalhão de Tank Destroyers, Hottviller, França, 1944. Este veículo está em ação junto a uma casamata da Linha Maginot.



M36 do 607º Batalhão de Tank Destroyers, Metz, França, novembro de 1944.



M36 do 703º Batalhão de Tank Destroyers, Werbomont, Bélgica, dezembro de 1944. Elementos dessa unidade apoiaram a 82ª Divisão Aeroterrestre na luta contra a 1ª Divisão Panzer SS.



M36 do 703º Batalhão de Tank Destroyers, Malmpré, Bélgica, dezembro de 1944.



M36 com camuflagem de inverno, pertencente ao 3º Exército americano, durante a Batalha das Ardenas.



M36, possivelmente do 774º Batalhão de Tank Destroyers, em apoio à 94ª Divisão de Infantaria, Schillingen, março de 1945.



M36 no Luxemburgo, pintado de branco para camuflagem de neve, inverno de 1944-45.



Acidentes acontecem também na guerra. A 05/01/45, este M36 do 702º Batalhão de Tank Destroyers capotou na estrada congelada enquanto estava sendo rebocado, matando soldados americanos.



M36 do 628º Batalhão de Tank Destroyers, Rheydt, Alemanha, março de 1945.



M36 atravessa o rio Reno, março de 1945.



M36 do 656º Batalhão de Tank Destroyers, Alemanha, 1945. O veículo foi posicionado numa rampa para permitir o aumento do alcance do canhão, favorecendo a sua atuação como canhão de campanha.



M36B1 Jackson. Observe as quatro marcações de vitória na torre, indicando que este veículo destruiu dois Tigers e dois Panzers.



M36B2, baseado no chassi do M10 com motor a Diesel, podia ser equipado com um freio de boca para o canhão.

► **BATALHÕES:**

A doutrina original dos Tank Destroyers preconizava que eles fossem concentrados em "Grupos" que ficariam em reserva para enfrentar ataques blindados inimigos. Na prática, isso nunca aconteceu e os QGs dos Grupos de TDs eram normalmente utilizados para outras tarefas, como controle de tráfego, segurança na retaguarda e assessoramento no emprego de unidades anti-tanques. Na prática, os TD eram quase sempre organizados em batalhões e distribuídos entre os comandos de linha de frente e normalmente alocados conforme a necessidade. Embora fosse comum que eles fossem anexados à uma divisão, acontecia também que elementos menores, como companhias e até pelotões, fossem anexados separadamente. Na relação a seguir, são informadas apenas as anexações dos batalhões e não frações deles. Em função da situação na frente e da fluidez dos combates, o mesmo batalhão podia apoiar várias divisões durante curtos períodos de tempo. Quando operando como artilharia de campanha, eles normalmente eram subordinados diretamente ao QG de Corpo. Além disso, os batalhões de TD apoiaram unidades aliadas, como britânicos, franceses e até brasileiros.



M36 do 629º Batalhão de Tank Destroyers na planície de Colônia, 1945.



M36 do 822º Batalhão de Tank destroyers. As marcações na frente do veículo indicam que o batalhão pertence ao 7º Exército e este é o 24º veículo da Companhia C.

- 
601º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado inicialmente com M3 e M6, foi convertido a M10 (07/43) e depois M36 (02/45). Participou da invasão da África do Norte a 08/11/42 e da campanha da Tunísia, lutando no Passo Kasserine e em El Guetdar. Participou da invasão da Itália desembarcando em Salerno a 09/09/43. Desembarcou em Ânzio a 22/01/44 e entrou em Roma em junho. Participou da invasão do Sul da França a 15/08/44, avançando pelo vale do Ródano e combatendo na região dos Vosges. Participou do aniquilamento do bolsão de Colmar em fevereiro de

1945. Atravessou o rio Reno a 22/03/45 e ajudou a capturar Nuremberg em abril. Foi anexado à 1ª Divisão Blindada (fevereiro de 1943) e 3ª Divisão de Infantaria (julho de 1944- julho de 1945).



M10 do 601º Batalhão de Tank Destroyers, apoiando a 3ª Divisão de Infantaria, na estrada para Le Colunvier, França, agosto de 1944.

 602º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em setembro de 1944. Combateu na região de Metz, França, e depois foi enviado às Ardenas durante a ofensiva alemã. Penetrou a Linha Siegfried em fevereiro e atravessou o Reno a 26/03/45. Foi anexado à 26ª Divisão de Infantaria (outubro-dezembro de 1944); 28ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 11ª Divisão Blindada (dezembro de 1944-fevereiro de 1945) e 89ª Divisão de Infantaria (março-maio de 1945).

 603º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em julho de 1944. Participou da ruptura na Normandia, avançou pela Bretanha atingindo Brest e, depois, Lorient. Atingiu o rio Mosela em setembro de 1944. Combateu por Nancy e na região do Sarre em novembro. Lutou no Sarre em dezembro, antes de partir para as Ardenas. Atravessou o rio Our e abriu caminho na Linha Siegfried em fevereiro. Chegou ao Reno a 21/03/45 e o atravessou a 25/03/45. Ajudou a libertar o campo de concentração de Buchenwald a 11/04/45. Foi o batalhão de M18 que teve o maior número de vitórias, com 115 blindados inimigos destruídos. Foi anexado à 6ª Divisão Blindada (agosto de 1944-junho de 1945).



M18 do 603º Batalhão de Tank Destroyers, 6ª Divisão Blindada, Luneville, França, 22/09/44. Observe a enorme marcação de nacionalidade na frente do veículo.

 605º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, ele entrou em linha em fevereiro de 1945, já na Alemanha. Cruzou o rio Roder a 24/02/45 e foi empenhado na cabeçade-ponte de Remagen a 12/03/45. A 17/03/45, foi enviado para a Bélgica e cruzou o rio Reno a 25/03/45 em Xanten. Participou da redução do bolsão do Ruhr em abril. Atravessou o rio Elba a 30/04/45 em Bleckede. Foi anexado à 102ª Divisão de Infantaria (fevereiro-março de 1945); 84ª Divisão de Infantaria (março de 1945); 79ª Divisão de Infantaria (abril de 1945) e 82ª Divisão Aeroterrestre (abril-maio de 1945).

 607º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado inicialmente com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, ele foi convertido a M36 em novembro de 1944. Entrou em linha em junho de 1944, combatendo na península do Cotentin. Participou do avanço para Le Mans e do cerco ao bolsão de Falaise em agosto. Avançou para o rio Mosela em setembro e apoiou as operações contra Metz em novembro. Participou da luta no Sarre e da captura de Saarlautern. Em dezembro, combateu contra a Linha Siegfried e foi empenhado nas Ardenas em janeiro. Combateu novamente contra a Linha Siegfried em fevereiro na região do Schnee Eifel. Participou da conquista de Coblença em março. Atravessou o rio Reno a 25/03/45 e chegou à Tchecoslováquia em meados de abril. Foi anexado à 9ª Divisão de Infantaria (junho de 1944); 90ª Divisão de Infantaria (junho-novembro de 1944); 95ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-fevereiro de 1945) e 87ª Divisão de Infantaria (fevereiro-maio de 1945).

 609º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em outubro de 1944. Atuou contra a Linha Siegfried em novembro e início de dezembro. A Companhia C foi cercada em Bastogne com a 101ª Divisão Aeroterrestre, mas o restante do batalhão atuou na linha do rio Sauer. Lutou nas Ardenas durante janeiro e, no mês seguinte, atuou no triângulo Sarre-Mosela. Participou da captura de Trier em março. Atuou na cabeça-de-ponte sobre o Reno em Mannheim e em abril chegou à Bavária, perto de Füssen. Foi anexado à 10ª Divisão Blindada (outubro de 1944-março de 1945).



Coluna de M18 do 612º Batalhão de Tank Destroyers, apoiando a 2ª Divisão de Infantaria. Essa unidade era equipada com canhões rebocados, sendo convertida a M18 em janeiro de 1945.

 610º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M36 em setembro de 1944 (foi a primeira unidade equipada com ele). Entrou em linha em agosto de 1944 e participou da eliminação do Bolsão de Falaise. Seguiu então para o rio Mosela e ajudou a limpar fortificações da Linha Maginot em novembro. A 21/12/44, partiu para as Ardenas, ajudando a eliminar o bolsão em janeiro. Penetrou a Linha Siegfried perto de Brandscheid em fevereiro. Atravessou o rio Reno em Worms a 29/03/45 e atingiu Munique pelo final de abril. Foi anexado à 80ª Divisão de Infantaria (agosto-setembro de 1944; novembro de 1944-janeiro de 1945); 26ª Divisão de Infantaria (novembro-dezembro de 1944); 87ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 4ª Divisão de Infantaria (janeiro-maio de 1945) e 42ª Divisão de Infantaria (março de 1945).

 614º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, esta era uma unidade *Colored* (formada exclusivamente por negros). Entrou em linha em novembro de 1944, na região de Metz, e apoiou operações contra a Linha Siegfried em novembro e dezembro. Transferido para a região da floresta de Hagenau, continuou a atuar contra a Linha Siegfried até março de 1945. No início de abril, realizou funções de tropa de ocupação e depois seguiu para Innsbruck e o Passo de Brenner. Foi anexado à 95ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944) e 103ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).

 612º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em janeiro de 1945. Desembarcou na Normandia a 14/06/44 e foi imediatamente empenhado em combate na região de Cerisy. Lutou em Vire durante a ruptura de julho e seguiu para a Bretanha, participando do cerco de Brest em fins de agosto e setembro. Em outubro, foi para a Bélgica e apoiou operações contra a Linha Siegfried até dezembro. Lutou em Honsfeld, Bélgica, durante a Batalha das Ardenas. Combateu através da floresta de Monschau em fevereiro de 1945 e atravessou o Reno em março, atingindo Leipzig em abril. Foi anexado à 2ª Divisão de Infantaria (junho de 1944 a maio de 1945).

 628º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em novembro de 1944. Entrou em linha em agosto de 1944 na Normandia. Participou do cerco ao Bolsão de Falaise e depois seguiu para a fronteira belga. Ajudou a libertar o Luxemburgo e engajou a Linha Siegfried em setembro. Foi empenhado na Floresta de Hürtgen no início de dezembro e depois foi enviado para o setor de Aachen, acabando envolvido na Batalha das Ardenas. Atravessou o rio Roer a 25/02/45 e atingiu o rio Reno a 10/03/45, atravessando-o em Wesel a 31/03/45. Atingiu o rio Elba a 11/04/45, mas teve que voltar para combater bolsões de resistência na retaguarda. Foi anexado à 5ª Divisão Blindada (agosto de 1944-maio de 1945); 78ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 82ª Divisão Aeroterrestre (janeiro de 1945) e 75ª Divisão de Infantaria (janeiro de 1945).

 629º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha na Normandia em julho de 1944, atuando como artilharia de campanha na região de Caumont. Lutou em Mortain no início de agosto e depois apoiou a eliminação do Bolsão de Falaise. Participou da parada em Paris a 29/08/44 e seguiu para o Luxemburgo. Entre setembro e dezembro, apoiou operações na Floresta de Hürtgen e contra a Linha Siegfried. Foi transferido para as Ardenas a 24/12/44 e participou da luta para a erradicação do bolsão em janeiro. Voltou a combater a Linha Siegfried em fevereiro e atravessou o Reno em Remagen a 11/03/45. Participou de operações contra o Bolsão do Ruhr em abril e depois cruzou a Bavária, atingindo o rio Isar ao fim da guerra. Foi anexado à 9ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944); 5ª Divisão Blindada (agosto-dezembro de 1944); 28ª Divisão de Infantaria (setembro de 1944); 2ª Divisão de Infantaria (outubro-dezembro de 1944); 83ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944; janeiro de 1945); 75ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945); 82ª Divisão Aeroterrestre (fevereiro de 1945) e 99ª Divisão de Infantaria (fevereiro-maio de 1945).

 630º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M36 em abril de 1945. Desembarcou na França a 24/07/44 e foi empenhado na região de Colombières. Avançou através da França até o Luxemburgo. Apoiou operações contra a Linha Siegfried em setembro-outubro e na Floresta de Hürtgen em novembro. Levado para as Ardenas, foi atingido pela ofensiva alemã a 16/12/44. Em janeiro de 1945, foi transferido para o setor de Colmar. Em meados de março, foi empenhado no Sarre. Participou da eliminação do Bolsão do Ruhr em abril de 1945. Assumiu funções de tropa de ocupação em Zweibrücken a 28/04/45. Foi anexado à 28ª Divisão de Infantaria (julho-setembro de 1944; janeiro-julho de 1945); 13ª Divisão Blindada (abril de 1945) e 97ª Divisão de Infantaria (abril de 1945).

 631º Batalhão de Tank Destroyers: equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, ele desembarcou na França a 31/08/44, mas não foi empenhado em combate. Atuou como tropa de retaguarda do 3º Exército americano na França, Luxemburgo e Alemanha.

 632º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, desembarcou na Nova Guiné a 28/10/43, lutando em Hollandia e Aitape. Desembarcou em Leyte, nas Filipinas, a 20/10/44 e em Luzon a 09/01/45. Atuou essencialmente como parte da 32ª Divisão de Infantaria, mas eventualmente apoiou a 1ª Divisão de Cavalaria e a 77ª Divisão de Infantaria em Leyte e a 37ª Divisão de Infantaria em Luzon.



M10 do 632º Batalhão de Tank Destroyers, apoiando a 77ª Divisão de Infantaria, Ormoc, ilha de Leyte, Filipinas, dezembro de 1944.

 633º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em maio de 1945, marchando de Nuremberg a Pilsen, na Tchecoslováquia. Foi anexado à 16ª Divisão Blindada.

 634º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, entrou em linha em julho de 1944 próximo a Carentan, França. Participou da ruptura na Normandia em fins de julho e combateu em Mayenne e Mortain. Seguiu então para Mons, na Bélgica. Apoiou operações contra a Linha Siegfried e Aachen, na Alemanha, em outubro. Combateu na Floresta de Hürtgen em novembro e no mês seguinte foi empenhado contra a ofensiva alemã nas Ardenas. Atravessou o rio Roer a 25/02/45 e chegou ao rio Reno em Bonn a 09/03/45. Atravessou o rio em Remagen a 15/03/45 e participou do cerco ao Bolsão do Ruhr. No início de abril, rumou para as Montanhas do Harz e chegou à fronteira tcheca a 28/04/45. Foi anexado à 1ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944-maio de 1945).

 635º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, entrou em linha na Normandia em junho de 1944. Avançou através do Norte da França e Bélgica e operou no setor Rotgen-Aachen e na Floresta de Hürtgen du-

rante o outono. Foi transferido para a Bélgica a 22/12/44 durante a Batalha das Ardenas. Retornou ao setor de Aachen em janeiro e apoiou o avanço na direção do rio Reno na região de Colonia. Atravessou o Reno em Mannheim e avançou pelo centro da Alemanha até a Áustria. Foi anexado à 29ª Divisão de Infantaria (junho de 1944); 1ª Divisão de Infantaria (junho-setembro de 1944) e 71ª Divisão de Infantaria (março-maio de 1945).

 636º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em março de 1945. Chegou a Oran, na Argélia, a 13/04/43, indo para a Itália em setembro. Ele atuou inicialmente como artilharia de campanha, guarda do QG do 5º Exército e treinamento de guarnições britânicas durante outubro e novembro. Entrou em linha no setor de Mignano em fins de novembro. Apoiou a desastrosa tentativa de travessia do rio Rapido em janeiro de 1944. Foi transferido para o setor de Cassino em fevereiro e, em maio, foi levado para Ânzio, entrando em Roma a 04/06/44. Desembarcou na Provença a 15/08/44 e foi a primeira unidade a entrar em Lyon e atingir o rio Mosela em setembro. Lutou na região dos Vosges no início de outubro e chegou a Strasburgo em dezembro. Combateu a ofensiva alemã na Alsácia-Lorena em janeiro e fevereiro de 1945. Engajou a Linha Siegfried perto de Wissembourg em fins de março. Atravessou o rio Reno em abril de 1945 e seguiu para Nuremberg. Terminou a guerra no Sul da Bavária. Foi anexado à 1ª Divisão Blindada (fevereiro-março de 1944; maio-junho de 1944); 36ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944-junho de 1945); 45ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944) e 14ª Divisão Blindada (março-abril de 1945).



M10 bastante maltratado do 636º Batalhão de Tank destroyers, Rohrwiler, França, fevereiro de 1945. Na ocasião, o batalhão apoiava a 36ª Divisão de Infantaria avançando para o Reno.

 637º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, desembarcou em Luzon, Filipinas, a 09/01/45. Foi o único batalhão equipado com o "Hellcat" no Teatro de Operações do Pacífico. Apoiou eventualmente a 1ª Divisão de Cavalaria, a 11ª Divisão Aeroterrestre e a 37ª Divisão de Infantaria.



M18 do 637º Batalhão de Tank Destroyers próximo a Baguio, Luzon, Filipinas, abril de 1945. Na ocasião, o batalhão estava apoiando a 37ª Divisão de Infantaria. Outros batalhões de M18 foram despachados para o Pacífico (670º e 671º), mas chegaram tarde demais para atuar.

 638º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em novembro de 1944, próximo a Prummern, engajando a Linha Siegfried. Em dezembro foi transferido para o setor das Ardenas, lutando em torno de Rochefort, Bélgica, a 22/12/44. Participou da luta no Bolsão das Ardenas ao longo de janeiro e apoiou a travessia do rio Roer em fevereiro. Atravessou o rio Reno a 01/04/45 e atingiu o rio Elba, perto de Wittenberg, a 24/04/45. Foi anexado à 10ª Divisão Blindada (outubro de 1944) e 84ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-junho de 1945).

 640º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M10 em outubro de 1944. Desembarcou a 09/01/45 em Luzon, nas Filipinas, sendo a primeira unidade a chegar ao Campo Clark. Participou da libertação de Manila em fevereiro e março de 1945. Posteriormente, foi transferido para o Sul das Filipinas, participando da libertação de Negros, Panay e Mindanao. Apoiou eventualmente a 1ª Divisão de Cavalaria e a 40ª Divisão de Infantaria.

 643º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com

M18 em março de 1945. Ele entrou em linha em 22/12/44, próximo a Manhay, Bélgica, durante a Batalha das Ardenas. Atravessou o rio Roer a 24/02/45 e o Reno em Wesel em março. Atingiu o rio Elba em abril, mas retornou às Montanhas Harz para missão de ocupação. Foi anexado à 3ª Divisão Blindada (dezembro de 1944); 82ª Divisão Aeroterrestre (janeiro de 1945) e 83ª Divisão de Infantaria (fevereiro-maio de 1945).

-  644º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, ele entrou em linha a 15/07/44 ao Sul de Le Haye du Puits, França. Participou da ruptura na Normandia e avançou através da Bretanha, ajudando na captura de Brest no início de setembro. Seguiu então para o Luxemburgo, combatendo na Floresta de Hürtgen em novembro. No início de dezembro, foi transferido para as Ardenas, enfrentando a ofensiva alemã. Participou da eliminação do bolsão no início de 1945 e da ofensiva para o rio Roer em fevereiro. Atingiu o rio Reno ao Sul de Colonia em março de 1945. Atravessou o rio em Remagen e participou da eliminação do Bolsão do Ruhr em abril. Avançou em direção ao rio Elba e em seguida rumou para a costa do Báltico, chegando a Schwerin. Foi anexado à 8ª Divisão de Infantaria (julho de 1944-abril de 1945); 2ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945) e 99ª Divisão de Infantaria (janeiro-fevereiro de 1945).



M10 do 644º Batalhão de Tank Destroyers apoiando a 8ª Divisão de Infantaria, Düren, Alemanha, 1945.

-  645º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em fevereiro de 1945. Ele chegou à Argélia a 27/05/43 e desembarcou na Itália a 09/09/43. Participou da campanha italiana, sendo levado para Anzio em fevereiro de 1944. Desembarcou no Sul da França a

15/08/44, avançou pelo vale do Ródano e chegou aos Vosges perto de Grandvillers em outubro. Engajou a Linha Siegfried perto de Bobenthal, Alemanha, em dezembro de 1944. Combateu a ofensiva alemã na Alsácia-Lorena em janeiro de 1945. Voltou a enfrentar a Linha Siegfried ao Sul de Sarreguemines em março de 1945 e atravessou o rio Reno em Worms no dia 25. Ajudou a derrotar a resistência alemã em Aschaffenburg no fim do mês e capturou Nüremberg em meados de abril. Atingiu Munique a 29/04/45. Foi anexado à 45ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944-maio de 1945) e 42ª Divisão de Infantaria (fevereiro-março de 1945).

-  648º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Entrou em linha em fevereiro de 1945, perto de Luneville, França. Terminou a guerra próximo a Ingolstadt. Foi anexado à 70ª Divisão de Infantaria (fevereiro-março de 1945) e 86ª Divisão de Infantaria (abril de 1945).

-  654º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em fevereiro de 1945. Entrou em linha em julho de 1944 na Normandia. Combateu em Mortain em agosto e avançou na direção de Nancy. Cruzou o rio Sarre no início de dezembro e foi empenhado nas Ardenas a 21/12/44. Em janeiro, foi transferido para a região de Metz e retornou à Bélgica em fevereiro. Participou da ofensiva através do rio Roer e atravessou o Reno a 24/03/45. Avançou para Tangerhütte e permaneceu ali como força de ocupação. Foi anexado à 35ª Divisão de Infantaria (julho de 1944-maio de 1945); 5ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944) e 75ª Divisão de Infantaria (março de 1945).

-  656º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M18, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha em fevereiro de 1945, perto de Friesenrath, Alemanha. Avançou para o rio Reno e o atravessou em Remagen a 07/03/45. Participou do cerco ao Bolsão do Ruhr e avançou para o rio Mulde. Entrou na Tchecoslováquia a 06/05/45.

-  661º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em fevereiro de 1945, na Bélgica. Combateu na Linha Siegfried perto de Helenthal, Alemanha, em março. Atravessou o rio Reno a 27/03/45 e

progrediu até Leipzig, onde chegou a 17/04/45. Foi anexado à 69ª Divisão de Infantaria (fevereiro-junho de 1945).

 670º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, foi enviado para o Teatro de Operações do Pacífico, em preparação para a invasão do Japão, chegando ao Havaí em janeiro de 1945, onde permaneceu até o fim da guerra.

 671º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, foi enviado para o Teatro de Operações do Pacífico, em preparação para a invasão do Japão, chegando a Luzon somente em julho de 1945.

 679º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, ele entrou em linha na Itália a 17/03/45. Ele apoiou o assalto a La Spezia em abril e avançou para Gênova pelo início de maio. Foi o último batalhão de TD a ser ativado e era formado por soldados negros. Apoiou a 92ª Divisão de Infantaria.

 691º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha em setembro de 1944 na Lorena, França. Foi transferido para as Ardenas em dezembro. Em fevereiro e março de 1945, viu combate na região do Sarre. Avançou através da Alemanha e alcançou Limbach a 24/04/45. Foi anexado à 35ª Divisão de Infantaria (setembro de 1944); 80ª Divisão de Infantaria (setembro de 1944); 26ª Divisão de Infantaria (outubro-dezembro de 1944); 6ª Divisão Blindada (dezembro de 1944); 87ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945); 76ª Divisão de Infantaria (janeiro-fevereiro de 1945; abril-maio de 1945); 94ª Divisão de Infantaria (março de 1945) e 65ª Divisão de Infantaria (março-abril de 1945).

 692º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi convertido a M36 em fevereiro de 1945. Entrou em linha perto de Wustwezel, Bélgica, em outubro de 1944. Combateu a Linha Siegfried nas cercanias de Stolberg a partir de novembro. Ocupou posições defensivas ao longo do rio Roer durante a Batalha das Ardenas. Apoiou o avanço para o rio Reno em fins de fevereiro e ajudou a capturar Colonia em março. Atravessou o Reno em Worms a 31/03/45 e progrediu através da Alemanha,

participando da captura de Furth. Chegou a Munique a 30/04/45. Foi anexado à 104ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944-março de 1945); 42ª Divisão de Infantaria (março-julho de 1945) e 63ª Divisão de Infantaria (março de 1945).

 701º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M3 e M6, foi convertido a M10 em dezembro de 1943. Entrou em linha a 08/11/42, participando da invasão da África do Norte. Ele desembarcou perto de Oran, Argélia, e marchou para a Tunísia. Combateu em El Guettar, Passo Faid, Sidi Bou Zid e Sbeitla. Foi levado para a Itália em outubro de 1943 e entrou em linha na região de Pagnataro. Usado principalmente como artilharia de campanha, atuou no setor de Cassino. Foi levado para Ânzio em fevereiro de 1944, participou da ruptura da cabeça-de-praia e entrou em Roma a 04/06/44. Seguindo para o Norte, atravessou o rio Arno a 01/09/44 e atingiu a área de Florença. Participou do avanço pelo vale do Pó em abril de 1945 e entrou em Verona a 26/04/44. Foi anexado à 1ª Divisão Blindada (fevereiro-março de 1943; novembro de 1943-janeiro de 1945); 9ª Divisão de Infantaria (março de 1943); 1ª Divisão de Infantaria (março-maio de 1943); 45ª Divisão de Infantaria (maio-junho de 1944); 88ª Divisão de Infantaria (junho-agosto de 1944) e 10ª Divisão de Montanha (abril de 1945). Elementos dele apoiaram a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária Brasileira.

 702º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em novembro de 1944. Entrou em linha em julho de 1944, na Normandia. Participou da ruptura do front em fins de julho. Combateu em Mortain em agosto e estabeleceu o primeiro contato com os canadenses, fechando o Bolsão de Falaise. Entrou na Bélgica a 05/09/44 e cruzou a fronteira alemã perto de Gangelt. Lutou contra a Linha Siegfried ao longo do rio Wurm em outubro e novembro. Participou do avanço rumo ao rio Roer e foi para as Ardenas em dezembro. Atravessou o rio Roer a 28/02/45 e o Reno a 28/03/45. Participou do cerco do Bolsão do Ruhr e atingiu o rio Weser a 04/04/45. Alcançou o rio Elba perto de Magdeburg, passando a realizar funções de força de ocupação. Foi anexado à 2ª Divisão Blindada (junho de 1944-maio de 1945).

 703º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em outubro de 1944. Entrou em linha em julho de 1944 na França. Participou da ruptura do front da Normandia no final do mês. Atravessou o rio Sena a 26/08/44 e atingiu a Linha Siegfried nas cercanias de Eschweiler, Alemanha, em setembro de 1944. Primeiro batalhão equipado com o M36, combateu ao longo da Linha Siegfried até meados de dezembro, quando foi enviado para as Ardenas. Em fevereiro, marchou para o rio Reno, chegando a Colonia no início de março. Atravessou o rio Reno a 23/03/45 perto de Honnef e participou do cerco ao Ruhr. Partiu então para o Leste, chegando a Dessau por 14/04/45. Foi anexado à 3ª Divisão Blindada (junho-dezembro de 1944; janeiro-maio de 1945); 4ª Divisão de Infantaria (julho-agosto de 1944) e 1ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944).



Um M10 e um M36 pertencentes ao 703º Batalhão de Tank Destroyers, em apoio à 3ª Divisão Blindada, Stolberg, Alemanha, outubro de 1944.

 704º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em julho de 1944. Participou da ruptura do front da Normandia no fim do mês e avançou pela Bretanha. Seguiu para o Leste através da França e atravessou o rio Mosela em Lunville no início de setembro. Combateu na região de Morhange em novembro e atravessou o rio Sarre no fim do mês. Seguiu para as Ardenas a 19/12/44 e combateu em torno de Bastogne em janeiro. Seguiu para a Alemanha em fevereiro, combatendo na Linha Siegfried e no triângulo Sarre-Mosela. Apoiou o avanço para Bitburg em março e atingiu o rio Reno em meados do mês. Atravessou o Reno a 24/03/45 em Nierstein. Seguiu para Gotha em abril, passando através das Montanhas Harz e chegando a Bayreuth em fins de abril. Entrou na Tchecoslováquia em Volyne a 06/05/45. Foi anexado à 26ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944); 87ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 94ª Divisão de Infantaria (janeiro-março de 1945) e 4ª Divisão Blindada (abril-maio de 1945).

 705º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em agosto de 1944. Participou da ruptura do front da Normandia em fins de julho e rumou para a Bretanha, chegando a Brest no início de agosto. Ajudou a limpar a Península de Crozon em setembro. Moveu-se através da França em outubro, chegando ao rio Mosela. Alcançou a fronteira alemã em Kitzing em meados de novembro. Foi para o Norte de Aachen no início de dezembro. Seguiu então para Bastogne, onde participou do famoso cerco. Seguiu para o rio Reno em março de 1945 e o atravessou em Oppenheim no dia 29. Marchou através da Alemanha em abril chegando a Neukirchen, Áustria, por 06/05/45. Foi anexado à 95ª Divisão de Infantaria (outubro-novembro de 1944); 5ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944); 101ª Divisão Aeroterrestre (dezembro de 1944-janeiro de 1945) e 11ª Divisão Blindada (fevereiro-julho de 1945).

 771º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi reequipado com M36 em fevereiro de 1945. Inicialmente, o 771º Batalhão foi empenhado em treinamento. Entrou em linha a 03/11/44 diante da Linha Siegfried ao longo do rio Wülm. Participou do avanço para o rio Rorer e manteve posições defensivas durante dezembro. Apoiou o avanço até o rio Reno em fevereiro e atravessou o rio a 31/03/45. Avançou pela Alemanha e atingiu o rio Elba a 14/04/45. Passou o restante da guerra ajudando a reduzir bolsões de resistência. Foi anexado à 102ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-julho de 1945) e 5ª Divisão Blindada (abril de 1945).

 772º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha perto de Birgel, Alemanha, a 22/12/44. Combateu na Bélgica em janeiro e no mês seguinte foi para o setor do 7º Exército ao longo do rio Reno. Participou da aniquilação do Bolsão do Ruhr em abril e depois atuou como força de ocupação. Foi anexado à 83ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945) e 75ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-junho de 1945).

 773º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha em agosto de 1944, na França. Participou do cerco do Bolsão de Falaise e depois

avançou para o rio Mosela através de Paris. Combateu em Luneville e na Floresta de Parroy. Apoiou a captura de Metz em novembro e participou de operações contra a Linha Siegfried ao longo do Sarre em dezembro. Seguiu para as Ardenas a 06/01/45 e combateu através da Linha Siegfried em fevereiro. Atingiu o rio Reno em Coblença a 16/03/45 e o atravessou na noite de 23-24/03/45, em Oppenheim. Ajudou na captura de Darmstadt e Frankfurt antes de atravessar a Alemanha e chegar à Tchecoslováquia. Ajudou a limpar a fronteira tcheco-alemã e terminou a guerra perto de Petrovice. Foi anexado à 79ª Divisão de Infantaria (setembro-outubro de 1944); 95ª Divisão de Infantaria (outubro-novembro de 1944); 5ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944) e 90ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-maio de 1945).

 774º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi convertido a M36 em março de 1945. Entrou em linha em agosto de 1944 na área de Argentan, França. Seguiu para o Leste através da França, chegando à Lorena. Participou do combate em torno de Metz em setembro e ao longo do Sarre em dezembro. Em seguida, combateu nas Ardenas. Seguiu para o rio Reno em março de 1945, participando do cerco do Bolsão do Ruhr em abril. Depois disso, atuou como força de ocupação. Foi anexado à 5ª Divisão de Infantaria (setembro de 1944; novembro de 1944); 95ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944); 90ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945) e 94ª Divisão de Infantaria (janeiro-maio de 1945).

 776º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi convertido a M36 em outubro de 1944. Entrou em linha em janeiro de 1943, na Tunísia. Combateu na área de Maknassy e Ferryville. Desembarcou na Itália a 19/09/43 e entrou em linha em outubro. Apoiou a travessia do rio Volturno e do rio Rapido. Permaneceu no setor de Cassino de janeiro a março de 1944. Participou do rompimento da Linha Hitler em maio de 1944, entrando em Roma a 04/06/44, e seguiu para o rio Arno. Foi transferido para o Sul da França em setembro de 1944, entrando em linha novamente em outubro. Apoiou a 2ª Divisão Blindada francesa no seu avanço para Strasburgo em novembro. Combateu a ofensiva alemã de janeiro na Alsácia-Lorena. Atacou a Linha Siegfried perto de

Omersheim, Alemanha, e atravessou o rio Reno perto de Worms em março de 1945. Ajudou na captura de Mannheim, Heidelberg e Ulm e atravessou o rio Danúbio em abril de 1945. Terminou a guerra em Ehrwald, Áustria. Foi anexado à 1ª Divisão Blindada (março-maio de 1943; fevereiro-março de 1944; junho de 1944); 34ª Divisão de Infantaria (setembro-dezembro de 1943); 44ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944-maio de 1945); 63ª Divisão de Infantaria (março de 1945) e 4ª Divisão de Infantaria (abril de 1945).

 801º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Entrou em linha em junho de 1944 na Normandia, participando da captura de Cherburgo. Combateu em Mortain no início de agosto e depois rumou para Paris, onde chegou a 25/08/44. Entrou na Bélgica a 08/09/44 e na Alemanha a 12/09/44. Apoiou operações na Floresta de Hürtgen em fins de novembro e lutou nas Ardenas em dezembro. Foi transferido para o setor de Aachen, Alemanha, em fevereiro de 1945. Atravessou o rio Roer a 25/02/45 e atingiu o Reno ao Sul de Düsseldorf. Atravessou o Reno a 29/03/45 e participou do cerco ao Ruhr, seguindo então para o rio Elba. Apoiou operações nas Montanhas Harz em fins de abril. Atravessou o rio Danúbio e atingiu o rio Inn junto a Brunau, Áustria, cidade natal de Hitler. Foi anexado à 4ª Divisão de Infantaria (junho-novembro de 1944); 99ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-fevereiro de 1945); 30ª Divisão de Infantaria (fevereiro de 1945; abril de 1945); 83ª Divisão de Infantaria (abril de 1945) e 13ª Divisão Blindada (abril-maio de 1945).

 802º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M36 em março de 1945. Entrou em linha em julho de 1944, diante de Carentan, na Normandia. Em agosto, avançou pela Bretanha e apoiou o ataque a Saint Malo. Atravessou a França e entrou no Luxemburgo a 23/09/44. Apoiou operações contra a Linha Siegfried durante novembro e participou da Batalha das Ardenas em fins de dezembro. Atravessou o rio Reno em Wessel a 02/04/45 e participou da eliminação do Bolsão do Ruhr. Depois atuou como força de ocupação. Foi anexado à 83ª Divisão de Infantaria (julho-dezembro de 1944); 4ª Divisão de Infantaria (dezem-

bro de 1944-janeiro de 1945); 80ª Divisão de Infantaria (janeiro-fevereiro de 1945) e 95ª Divisão de Infantaria (fevereiro-abril de 1945).

 803º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi reequipado com M36 em março de 1945. Entrou em linha em junho de 1944, na Normandia, participando da captura de Saint Lô em julho. Avançou através do Norte da França, Bélgica e Holanda durante agosto e setembro e atingiu a Linha Siegfried. Apoiou operações ao Norte de Aachen em outubro e depois foi transferido para a Floresta de Hürtgen. Foi movido para as Ardenas pouco antes do início da ofensiva alemã. Foi engajado na Linha Siegfried no início de 1945 e participou da captura de Trier. Atravessou o rio Reno a 23/03/45 em Oppenheim, participou da eliminação do Bolsão do Ruhr em abril e depois marchou para a Áustria e a Tchecoslováquia. Foi anexado à 2ª Divisão de Infantaria (junho de 1944); 30ª Divisão de Infantaria (junho de 1944); 3ª Divisão Blindada (junho-julho de 1944); 29ª Divisão de Infantaria (junho-julho de 1944); 90ª Divisão de Infantaria (julho de 1944); 28ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944); 4ª Divisão de Infantaria (novembro-dezembro de 1944) e 5ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-junho de 1945).

 804º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, ele desembarcou na África do Norte a 01/02/43. Foi empenhado inicialmente no treinamento de tropas francesas. Desembarcou em Nápoles, Itália, a 08/02/44 e entrou em linha no rio Garigliano a 09/03/44. Entrou em Roma a 04/06/44, em Livorno a 18/07/44 e atravessou o rio Arno em setembro. Apoiou os ataques à Linha Gótica durante outubro. Penetrou no vale do Pó em abril de 1945 e atravessou o rio Pó a 27/04/45. Elementos dele ligaram-se ao 7º Exército, vindo da Alemanha, no Passo Brenner a 05/05/45.

 805º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M3, foi convertido a canhões rebocados M5 de 3 polegadas em dezembro de 1943 e ao M18 em junho de 1944. Desembarcou na África do Norte a 17/01/43 e lutou na Tunísia, participando dos combates de Passo Kasserine e Gafsa. Desembarcou na Itália a 28/10/43 e foi levado para Anzio a 12/03/44. Participou da captura de Bolonha e atingiu o Passo de Brenner. Atuou principalmente como arti-

lharia. Foi o único batalhão de M18 no Teatro de Operações do Mediterrâneo. Foi anexado à 34ª Divisão de Infantaria (fevereiro de 1943; janeiro-março de 1944; agosto-setembro de 1944; fevereiro de 1945; abril de 1945); 1ª Divisão Blindada (fevereiro-abril de 1943; junho-agosto de 1944); 9ª Divisão de Infantaria (março de 1943); 36ª Divisão de Infantaria (março-junho de 1944); 85ª Divisão de Infantaria (junho de 1944; setembro-novembro de 1944); 91ª Divisão de Infantaria (agosto de 1944); (fevereiro-abril de 1945) e 88ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-janeiro de 1945; abril-maio de 1945).



M18 do 805º Batalhão de Tank destroyers, Fonteloon, Itália, setembro de 1944. Na ocasião, o batalhão apoiava a 34ª Divisão de Infantaria.

 806º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M36, foi enviado para o Teatro de Operações do Pacífico, mas só chegou nas Filipinas em outubro de 1945.

 807º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Entrou em linha em setembro de 1944 no setor de Metz, onde atuou até novembro. Atacou na direção de Saarlautern em novembro e dezembro. Enfrentou a ofensiva alemã de janeiro de 1945 na Alsácia-Lorena. Participou da ofensiva para o Reno em março e defendeu a cabeça-de-ponte em abril. Atravessou a Bavária no final do mês, atingindo Salzburg, Áustria, no início de maio. Foi anexado à 83ª Divisão de Infantaria (setembro-outubro de 1944); 5ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 90ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 101ª Divisão Aeroterrestre (janeiro-fevereiro de 1945); 35ª Divisão de Infantaria (março de 1945); 30ª Divisão de Infantaria (março de 1945); 30ª Divisão de Infantaria (março de 1945).

1945); 75ª Divisão de Infantaria (março de 1945) e 86ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).

 808º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M36 em fevereiro de 1945. Entrou em linha no rio Mosela em setembro de 1944. Foi transferido para as Ardenas a 21/12/44. Apoiou o avanço ao rio Reno em março e atravessou o rio em Boppard no mesmo mês. Avançou na direção de Erfurt, Nuremberg e pelo Sul da Bavária. Chegou à Linz, Áustria, no início de maio. Foi anexado à 80ª Divisão de Infantaria (setembro-dezembro de 1944); 76ª Divisão de Infantaria (fevereiro-abril de 1945) e 65ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).

 809º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M18, foi reequipado com M36 em abril de 1945. Entrou em linha em fevereiro de 1945, apoiando as travessias do rio Roer. Atravessou o rio Reno a 27/03/45 e apoiou as operações contra o Bolsão do Ruhr em abril. Ajudou a limpar as Montanhas Harz em fins de abril. Foi anexado à 8ª Divisão Blindada (fevereiro-março de 1945); 79ª Divisão de Infantaria (março de 1945) e 95ª Divisão de Infantaria (abril de 1945).

 811º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em novembro de 1944. Participou da Batalha das Ardenas em dezembro e janeiro e apoiou operações contra a Linha Siegfried em fevereiro e início de março. Avançou para o Reno em fins de março e atravessou o rio no dia 30. Participou da captura de Kassel e avançou para Erfurt e Chemnitz em abril. Dirigiu-se para o Sul e atravessou o rio Danúbio em Regensburg. Entrou na Áustria a 05/05/45. Foi anexado à 9ª Divisão Blindada (novembro de 1944-janeiro de 1945); 101ª Divisão Aeroterrestre (janeiro de 1945); 17ª Divisão Aeroterrestre (janeiro de 1945); 87ª Divisão de Infantaria (janeiro de 1945); 11ª Divisão Blindada (janeiro-fevereiro de 1945); 80ª Divisão de Infantaria (fevereiro-julho de 1945); 89ª Divisão de Infantaria (março de 1945) e 4ª Divisão Blindada (março de 1945).

 813º Batalhão de Tank destroyers: Originalmente equipado com M3, ele foi reequipado com M10 em setembro de 1943 e M36 em fevereiro de 1945. Chegou ao Norte da África a 17/01/43 e participou da luta

na Tunísia. Foi levado para a Inglaterra em novembro de 1943 e desembarcou na Normandia a 27/06/44. Participou do cerco ao Bolsão de Falaise e foi a primeira unidade blindada aliada a cruzar o Sena. Entrou na Bélgica a 02/09/44 e, no mês seguinte, lutou na Floresta de Parroy. Apoiou o avanço para Strasburgo em novembro e enfrentou a ofensiva alemã de janeiro de 1945 na Alsácia-Lorena (na ocasião recebeu alguns M18 como recomplemento para as pesadas baixas sofridas). Foi levado para a Bélgica em fevereiro e atravessou o rio Reno a 24/03/45. Participou da redução do Bolsão do Ruhr e depois seguiu para Ulm. Foi usado então como força de ocupação. Foi anexado à 79ª Divisão de Infantaria (julho de 1944-abril de 1945); 44ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944) e 101ª Divisão Aeroterrestre (maio de 1945).

 814º Batalhão de Tank destroyers: Originalmente equipado com M10, foi reequipado com M36 em outubro de 1944. Entrou em linha em agosto de 1944, marchou através da França e participou do combate em torno de Metz em setembro. Foi transferido para a Holanda em fins desse mês e apoiou a progressão para o rio Roer em novembro. Ao lado da 7ª Divisão Blindada, participou da luta por Saint Vith, em dezembro. Apoiou operações contra a Linha Siegfried em fevereiro de 1945. Atravessou o rio Reno em Remagen a 23/03/45 e ajudou a reduzir o Bolsão do Ruhr em abril. Seguiu então para o Leste, atravessou o rio Elba e atingiu a costa do Báltico a 03/05/45. Foi anexado à 7ª Divisão Blindada (agosto de 1944-maio de 1945); 75ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945) e 99ª Divisão de Infantaria (fevereiro de 1945).

 817º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Desembarcou na Normandia a 25/08/44 e foi incumbido da segurança de áreas de retaguarda na França e na Bélgica. Entrou em linha na Floresta de Hürtgen a 09/12/44, sendo transferido para as Ardenas em fevereiro de 1945. Participou do avanço para o rio Reno e o atravessou em Remagen a 15/03/45. Participou da redução do Bolsão do Ruhr e avançou para o Leste, combatendo nas Montanhas Harz. Ajudou na captura de Halle e avançou até o rio Mulde. Foi anexado à 78ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944); 8ª Divisão de Infantaria

(dezembro de 1944-fevereiro de 1945); 99ª Divisão de Infantaria (fevereiro de 1945) e 104ª Divisão de Infantaria (abril-junho de 1945).

 818º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi reequipado com M36 em fevereiro de 1945. Desembarcou na França em julho de 1944 e atravessou o país nos meses de agosto e setembro. Combateu na região de Metz e apoiou operações ao longo do Sarre até dezembro, quando foi transferido para as Ardenas. Participou do avanço através da Alemanha a partir de março de 1945 e terminou a guerra em Kienberg, Tchecoslováquia. Foi anexado à 5ª Divisão de Infantaria (julho-dezembro de 1944); 95ª Divisão de Infantaria (outubro de 1944) e 26ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-julho de 1945).

 819º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, foi enviado para o Teatro de Operações do Pacífico, desembarcando nas ilhas Palau em 01/02/45. Foi usado para defesa costeira.

 820º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Entrou em linha no início de dezembro de 1944, nas Ardenas, enfrentando a ofensiva alemã. Apoiou operações no Bolsão do Ruhr em abril de 1945, atravessou a Alemanha e chegou à região de Mesto Touskov, na Tchecoslováquia, no início de maio. Foi anexado à 7ª Divisão Blindada (dezembro de 1944); 106ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-janeiro de 1945); 13ª Divisão Blindada (abril de 1945) e 97ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).

 821º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M10 em dezembro de 1944. Entrou em linha em junho de 1944 na Normandia, participando da captura de Saint Lô. Participou da ruptura do front da Normandia, penetrou na Bretanha e apoiou a captura de Brest a 18/09/44. Seguiu então para a Holanda e conduziu operações contra a Linha Siegfried em outubro, perto de Aachen, Alemanha. Foi transferido para Ubach, Alemanha,

em novembro, e apoiou o avanço para o rio Roer. Atravessou o Roer a 23/02/45 e posteriormente marchou para o rio Elba. A 27/04/45, passou a atuar como força de ocupação. Foi anexado à 29ª Divisão de Infantaria (junho-julho de 1944) e 35ª Divisão de Infantaria (julho de 1944).

 822º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em abril de 1945. Ele entrou em linha em fevereiro de 1945, perto de Sarreguemines. Cruzou o rio Reno a 27/03/45 e atingiu Heidelberg a 01/04/45. Avançou através da Alemanha, atingindo Munsterhausen a 27/04/45. Foi anexado à 63ª Divisão de Infantaria (fevereiro-maio de 1945) e 36ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).



M18 do 822º Batalhão de Tank Destroyers “dando uma carona” para infantantes da 63ª Divisão de Infantaria na Autoban no Sul da Alemanha, abril de 1945.

 823º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M10 em novembro de 1944. Ele entrou em linha em junho de 1944. Apoiou o avanço para Saint Lô e combateu em Mortain em agosto. Atravessou a França, a Bélgica e a Holanda e entrou na Alemanha a 17/09/44. Combateu ao longo da Linha Siegfried em outubro, incluindo o cerco de Aachen. Em fins de dezembro, ele foi transferido para as Ardenas, onde atuou durante janeiro. Atravessou o rio Roer a 24/02/45 e o Reno a 24/03/45. Rumou para o Leste até chegar ao rio Elba, em Magdeburg. A 21/04/45, passou a atuar como força de ocupação. Foi anexado à 29ª Divisão de Infantaria (junho-julho de 1944) e 30ª Divisão de Infantaria (junho de 1944-junho de 1945).



M10 do 823º Batalhão de Tank Destroyers, apoiando a 30ª Divisão de Infantaria, Alemanha, 1945.



M18 do 827º Batalhão de Tank Destroyers, 12ª Divisão Blindada. A marcação B-10 o identifica como 10º veículo da Companhia B. Este é o mesmo veículo da foto da página 8.

 824º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, foi reequipado com M18 em março de 1945. Entrou em linha em novembro de 1944, na região de Sarrebourg. Combateu ao redor de Bitche e contra a Linha Siegfried em dezembro. Combateu a ofensiva alemã de janeiro de 1945 na Alsácia-Lorena. Atravessou o rio Reno a 31/03/45 e combateu em Heilbronn a 08/04/45. Chegou à fronteira austríaca no final de abril, ajudou a limpar as montanhas da Bavária e entrou em Innsbruck no início de maio. Foi anexado à 100ª Divisão de Infantaria (novembro de 1944-abril de 1945) e 103ª Divisão de Infantaria (abril-maio de 1945).

 825º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com canhões rebocados M5 de 3 polegadas, ele foi usado como segurança na retaguarda entre agosto e dezembro de 1944. A 17/12/44, o batalhão entrou em combate perto de Malmedy, na Bélgica, com a 30ª Divisão de Infantaria. Após isso, retornou às funções de segurança até o fim da guerra.

 827º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M18, entrou em linha em dezembro de 1944. Esta era uma unidade *Colored* (formada exclusivamente por negros). Combateu a ofensiva alemã de janeiro de 1945 na Alsácia-Lorena. Participou da eliminação do Bolsão de Colmar em fins de janeiro e início de fevereiro. Após isso, passou para funções de segurança na retaguarda até o fim da guerra. Foi anexado à 12ª Divisão Blindada (dezembro de 1944-fevereiro de 1945).

 893º Batalhão de Tank Destroyers: Equipado com M10, entrou em linha em julho de 1944 na Normandia. Combateu nas cercanias de St. Jean de Daye. Rumou para Paris a 25/08/44 e atingiu a Linha Siegfried na região do Schnee Eifel. Combateu na Floresta de Hürtgen em novembro, participando do desastre da 28ª Divisão de Infantaria. Manteve posições defensivas em janeiro de 1945 e participou da conquista das represas do Roer em fevereiro. Participou da ofensiva do Roer ao Reno e atravessou o rio em Remagen a 07/03/45. Apoiou o ataque em direção ao rio Sieg e do cerco ao Bolsão do Ruhr em abril. Foi anexado à 2ª Divisão de Infantaria (julho-agosto de 1944); 4ª Divisão de Infantaria (agosto-setembro de 1944); 28ª Divisão de Infantaria (outubro-novembro de 1944); 8ª Divisão de Infantaria (novembro-dezembro de 1944) e 78ª Divisão de Infantaria (dezembro de 1944-maio de 1945).

 894º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M3, foi reequipado com M10 em dezembro de 1943 (ele também recebeu alguns protótipos do M18 no início de 1944 para testes de campo). Entrou em linha no Passo Kasserine, Tunísia, a 20/02/43. Apoiou a captura de Bizerta. Desembarcou na Itália em fins de outubro de 1943, atuando no setor de Mignano em dezembro. Foi transferido para Anzio a 25/01/44, onde o batalhão apoiou principalmente as tropas britânicas. Após entrar em Roma em junho, prosseguiu para o rio Arno, chegando a Pisa em setembro. Atuou na região de Porretta Terme entre o final de 1944 e o início de 1945. Entrou em Gênova a 27/04/45. Foi anexado à 1ª Divisão Blindada (fevereiro de 1943; janeiro-fevereiro de 1944) e 9ª Divisão de Infantaria (março de 1943). Além disso, elementos dele apoiaram as 34ª, 45ª, 85ª e 92ª Divisões de In-

fantaria, 10ª Divisão de Montanha, 1ª e 5ª Divisões de Infantaria Britânicas, o Corpo Expedicionário Francês e a Força Expedicionária Brasileira.

 899º Batalhão de Tank Destroyers: Originalmente equipado com M10, foi reequipado com M36 em fevereiro de 1945. Foi o primeiro batalhão equipado com M10 a entrar em combate. Chegou a Casablanca a 26/01/43 e foi empenhado no setor Gafsa-El Guettar, Tunísia, a 16/03/43. Fez ligação com o 8º Exército britânico a 07/04/43. Desembarcou em Nápoles, Itália, a 10/11/43, mas logo depois foi reembarcado para a Inglaterra. Desembarcou na Normandia no Dia-D (06/06/44) e ajudou a capturar Cherburgo em fins de junho. Participou da ruptura do front da Normandia em fins de julho e avançou para Mayenne. Entrou na Bélgica a 02/09/44 e apoiou operações nas cercanias de Monschau e Hofen, na Alemanha. Combateu na Floresta de Hürtgen em outubro e nas Ardenas em dezembro. Apoiou a captura das represas do Roer em fevereiro de 1945. Atravessou o rio Roer a 28/02/45 e avançou para o Reno, atravessando-o em Remagen a 08/03/45. Juntou-se ao ataque ao Bolsão de Ruhr em abril e então seguiu para as Montanhas do Harz. Marchou para o rio Mulde e fez contato com as forças soviéticas a 27/04/45. Passou a atuar como força de ocupação em Bernburg a 03/05/45. Foi anexado à 9ª Divisão de Infantaria (junho-julho de 1944; dezembro de 1944-fevereiro de 1945).



GRÃ-BRETANHA:

A necessidade de armas antitanques surgiu e cresceu no mesmo passo que os tanques. Sendo alvos pontuais e móveis, a maneira óbvia de engajá-los era com o tiro direto. Isso significava que a arma deveria estar onde pudessem ver os alvos e mirar diretamente neles. Até 1940, os britânicos viam o tanque como a arma dominante do campo de batalha e pouca atenção deram às medidas para combatê-lo. A missão de destruir tanques era considerada uma tarefa secundária das baterias antiaéreas e de campanha, podendo se tornar eventualmente uma função principal se as armas pudessem ser posicionadas na linha de frente. Em contrapartida, o tanque em si não se destinava a combater outros tanques, mas apoiar a infantaria ou realizar a exploração, como a cavalaria tradicional.

Na década de 1920, as divisões de infantaria

britânicas passaram a incluir em sua organização uma brigada de artilharia ligeira, armada com obuseiros leves de 3,7 polegadas, com a missão de acompanhar a infantaria e, por conseguinte, fornecer proteção contra tanques inimigos. Essa organização foi abandonada em 1936.

Em 1938, foram criados os regimentos antitanques nas divisões de infantaria. Cada regimento tinha quatro baterias e, no início da guerra, havia cerca de 100 baterias antitanques no Exército britânico. Elas eram equipadas com o então novo canhão antitanque de 2 libras. Além disso, as brigadas de infantaria também passaram a contar com companhias antitanques, armadas com 9 canhões, na maioria o Hotchkiss francês de 25 mm. Pelotões antitanques nos batalhões de infantaria começaram a ser formados em fins de 1940. Nessa época, as principais armas antitanques da infantaria eram as minas e o fuzil antitanque Boys.

Logo após o Natal de 1940, o “Comitê Bartholomew” publicou “Lições a Serem Aprendidas das Operações nas Flandres”, que recomendou a reformulação dos regimentos antitanques para incluir uma “companhia de combate a tanques”, incluindo uma bateria autopropulsada.

Obviamente, a estrutura e a doutrina das unidades antitanques variaram ao longo da guerra, principalmente em função da evolução do próprio equipamento e o do inimigo. A doutrina antitanque britânica enfatizava a necessidade de mobilidade tática pelo menos igual à da infantaria. Na África do Norte, devido à grande mobilidade das operações, o método escolhido foi o de *portee*, ou seja, canhões transportados na traseira de caminhões. O comando no Oriente Médio optou por empregar canhões de 37 mm em caminhões Ford 30-cwt. Ele teve bom êxito inicialmente, na África e na Grécia, mas a ausência de blindagem e de armamento secundário, além da silhueta alta, fizeram-no cair na obsolescência já em 1941. A versão seguinte, com o canhão de 6 libras em um caminhão de 3 toneladas, foi adotada com algum êxito, mas o conceito já estava ultrapassado de qualquer forma e ele foi abandonado no início de 1943.

A solução era criar um verdadeiro canhão autopropulsado, que surgiu na forma do Deacon. Era um canhão de 6 libras instalado numa torre montada sobre o chassi do trator de artilharia Mator, com a cabine modificada e blindada e com uma torre que podia girar a 300º. Ele teve um bom desempenho no início de 1943, mas a chegada de blindados M10 americanos fez com que eles fossem descartados. Várias centenas do M10 foram fornecidos para os britânicos, além de canadenses e poloneses. No Exército britânico, ele era operado pela artilharia e não pela arma blindada.

O canhão antitanque seguinte era o grande 17

libras, mas para ele não era possível pensar no arranjo *portee* e, portanto, configurações autopropulsadas foram concebidas de imediato. Três modelos foram produzidos: o Achilles, que nada mais era que um M10 rearmado; o Archer, baseado no chassi do tanque Valentine; e o Avenger, baseado no chassi do tanque Cromwell, mas que não chegou a tempo de entrar em combate.



Vista traseira do Archer.

Em meados de 1943, a estrutura do regimento antitanque na Europa foi fixada em 4 baterias, totalizando 48 canhões. Apenas as divisões blindadas e os corpos contavam com canhões autopropulsados, tendo o seu regimento duas baterias armadas com canhões de 6 libras e duas com canhões autopropulsados M10 americanos. Só em agosto de 1944 os regimentos das divisões de infantaria passaram a ter a mesma proporção de canhões de 6 libras, de 17 libras e autopropulsados de 17 libras (Achilles⁵ ou Archer), embora as divisões destinadas à invasão da Normandia tivessem já essa dotação.

Em suma, diferente da doutrina americana, não havia unidades plenamente equipadas com um tipo de armamento. Os regimentos antitanques, tanto independentes quanto os orgânicos das divisões, tinham uma dotação mista de canhões rebocados (de 6 e 17 libras) e autopropulsados (M10, Achilles e Archer).

Outra diferença é que o Exército britânico não usava o termo "Tank Destroyer", mas, simplesmente, "Self-Propelled Anti-tank Gun" (Canhão Antitanque Autopropulsado).

⁵ Algumas fontes indicam que estes nomes só foram adotados no início dos anos 50, como uma forma de padronizar esse tipo de veículo com nomes começando pela letra "A". De fato, alega-se que, ao tempo da guerra, todo veículo armado com um canhão de 17 libras era indistintamente chamado de "Firefly". Possivelmente, tendo em conta que os britânicos sempre davam nomes a seus veículos, estes já fossem usados "oficiosamente", sendo adotados formalmente somente no pós-guerra. Os registros das unidades se referem a eles simplesmente como SP (Self-Propelled), o que dificulta, até hoje, identificar que unidades usaram que equipamento.

Como exemplo, esta foi a organização do 105º Regimento Antitanque ao longo da guerra (cada bateria tinha doze peças):

- 1942-43 (África do Norte): Duas baterias de 6 libras e duas de Deacon;
- 1943 (Sicília): Duas baterias de 17 libras e duas de 6 libras;
- 1944 (Itália): Duas baterias de M10, uma de 17 libras e uma de 6 libras;
- 1944-45 (Itália): Duas baterias de Archer, uma de M10 e uma de 17 libras.



M3 do 27º de Lanceiros, noroeste de Mezzano, Itália, 18/02/45. Aqui eles são utilizados como artilharia de campanha, o que era muito comum na Itália.

VEÍCULOS:

 Transporte de Canhão AEC (Deacon) → Uma das primeiras experiências dos britânicos em desenvolver um canhão antitanque autopropulsado envolveu a instalação de um canhão de 6 libras em um trator de artilharia 4x4 Matador. O resultado ficou conhecido como Deacon ("Diácono"), sendo oficialmente designado *Gun Carrier AEC Mk.I*. Ele foi desenvolvido durante 1942 e foi produzido entre dezembro de 1942 e janeiro de 1943, totalizando 175 unidades, que equiparam regimentos divisionais. Ele tinha uma silhueta alta, era difícil de esconder e tinha um péssimo desempenho fora da estrada. Ele foi utilizado na campanha norte-africana e, ao fim dela, os remanescentes foram despojados das blindagens e armamento e voltaram a ser usados como tratores de artilharia ou foram fornecidos à Turquia.



Deacon em uma cidade na África do Norte.



O Deacon era uma adaptação feita às pressas na África do Norte. Ele manteve a recém-criada tradição britânica de nomear canhões autopropulsados com nomes eclesiásticos, que surgiu com o Bishop (“Bispo”), depois com o Priest (“Padre”) e com o Sexton (“Sacristão”).



Deacon. O 76º Regimento Antitanque, equipado com ele, obteve uma notável vitória contra o Afrika Korps em El Hamma.



Um Deacon sendo camuflado para se parecer com um caminhão comum.



Deacon em “trajes civis”.

 Canhão Autopropulsado M10 de 17 Libras (Achilles) → Os britânicos começaram a receber o M10 americano em meados de 1943 e, até o fim da guerra, receberam 1.648 unidades dele. A designação britânica para ele era SPM⁶ M10 Mark I⁷ de 3 polegadas e continuou sendo usado até o fim da guerra. No entanto, os britânicos decidiram armá-los com o seu canhão anti-tanque de 17 libras e as conversões começaram em abril de 1944. O equipamento resultante ficou conhecido como M10c Achilles e foi fornecido aos regimentos antitanques dos corpos, divisões blindadas e divisões de infantaria que assaltariam a Normandia. Ele foi usado por regimentos antitanques britânicos, canadenses, neozelandeses, sul-africanos e poloneses. Teve um total de 1.017 unidades convertidas.



Soldados da 50ª Divisão de Infantaria se abrigam atrás de um M10 do 102º Regimento Antitanque (Northumberland Hussars), Normandia, Dia-D.

⁶ Self-propelled Mount = Montagem Autopropulsada.

⁷ A versão com contrapeso na ré da torre era a Mark II.



M10 do 93º Regimento Antitanque perto de Isola Del Piano, Itália, agosto de 1944.



M10c Achilles, provavelmente do 65º Regimento Antitanque, a caminho de Aunay-sur-Odon, com a 7ª Divisão Blindada.



Achilles do 62º Regimento Antitanque, Normandia, junho de 1944. Este veículo foi posto fora de combate em confronto com a 21ª Divisão Panzer a sudeste de Escoville. Observe as duas perfurações na torre.



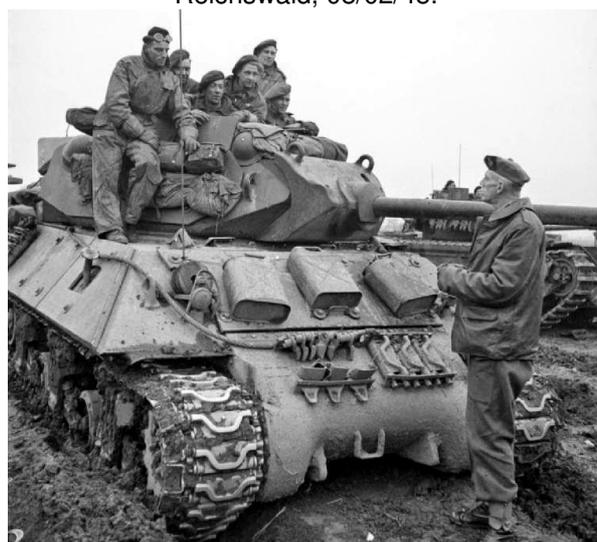
Achilles da 117ª Bateria, 75º Regimento Antitanque, 11ª Divisão Blindada, Holanda, 04/10/44.



Achilles fotografado no dia do início da Batalha de Reichswald, 08/02/45.



Achilles do 91º Regimento Antitanque, Normandia, 1944. O 91º foi criado a partir de unidades de infantaria escocesas, que deram nomes escocesas a seus veículos, como o "Glengarry II" ilustrado aqui.



Tripulação de um Achilles conversa com o General Colin Muir Barber, comandante da 15ª Divisão escocesa, Goch 20/02/45.

 Canhão Autopropulsado Valentine de 17 Libras (Archer) → A necessidade de dotar seus regimentos antitanques de mais canhões autopropulsados de 17 libras fez com que os britânicos se voltassem para o chassi do obsolecente tanque Valentine. A conversão do tanque incluía a remoção da torre e a modificação do chassi, permitindo que a arma fosse instalada apontada para a ré do veículo. Com isso, obtinha-se um veículo de silhueta extremamente baixa e com uma blindagem adequada. O veículo acabou batizado de Archer (“Arqueiro”) e entrou em produção em março de 1944, totalizando 655 unidades (das 800 encomendadas). Os primeiros veículos foram fornecidos às divisões de infantaria em setembro de 1944 e ele foi usado no Noroeste da Europa e na Itália. Curiosamente, cada seção era formada por três Archers e um Valentine Mk.XI, com canhão de 75 mm, que era usado como posto de observação móvel. Como todo canhão autopropulsado anglo-americano, ele não tinha teto, o que deixava a sua guarnição vulnerável a estilhaços, fogo de armas leves e às intempéries⁸. Foi usado até o pós-guerra.



Archer, unidade ignorada, Aalten, Holanda, março de 1945.



Archer, unidade ignorada, perto de Nutterden, Alemanha, 09/02/45.



Archer do 102º Regimento Antitanque, 15ª Divisão escocesa, Celle, Alemanha, 12/04/45.



Archer, possivelmente do 102º Regimento Antitanque, 15ª Divisão de Infantaria escocesa, nas ruas inundadas de Kranenburg, Alemanha, 11/02/45.

REGIMENTOS ANTITANQUES BRITÂNICOS:

-  1º Regimento Antitanque Aerotransportado: Parte da 1ª Divisão Aeroterrestre, foi organizado em fevereiro de 1945 e ficou em missão de ocupação na Noruega em 1945.
-  2º Regimento Antitanque Aerotransportado: Parte da 6ª Divisão Aeroterrestre, foi organizado em fevereiro de 1945 e participou da travessia do Reno em março. Depois ficou em missão de ocupação na Alemanha em 1945.
-  13º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1942. Atuou no Iraque, em 1942-3 e permaneceu na Síria durante 1943, indo depois para a África do Norte. Em 1944, foi para a Itália, onde permaneceu até o fim da guerra. Fez parte da 2ª Divisão de Infantaria (1939-42); 5ª Divisão indiana (1942-3); 9º Exército (1943) e 10ª Divisão indiana (1943-5).

⁸ Dizia-se que o motorista era obrigado a deixar o veículo quando em ação, pois o recuo do canhão podia decapitá-lo, mas isso era um exagero.

 14º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40). Permaneceu no Reino Unido até 1943, quando foi transferido para a África do Norte. Foi para a Itália em 1944, no final do ano, foi transferido para a Grécia, onde atuou até o fim da guerra. Fez parte da 4ª Divisão de Infantaria.

 20º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40). Permaneceu no Reino Unido até 1944, quando foi para a França, participando do Dia-D. Atuou no Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 3ª Divisão de Infantaria.



M10 do 20º Regimento Antitanque britânico, Normandia, 06/06/44.

 21º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40). Permaneceu no Reino Unido até 1944, quando foi para a França, participando da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 1ª Divisão de Infantaria (1939-1941) e Divisão Blindada de Guardas (1941-5).



Achilles do 21º Regimento Antitanque, Divisão Blindada de Guardas. O símbolo da divisão é facilmente visível no para-lamas esquerdo.

 23º Regimento Antiaéreo e Antitanque: Criado em fevereiro de 1945 como parte da 44ª Divisão Aeroterrestre indiana.

 24º Regimento Antitanque: Criado em novembro de 1942 como regimento antitanque e antiaéreo, foi convertido a Regimento Antitanque em setembro de 1944. Permaneceu na Índia (1942-4) e atuou na Birmânia (1944-5). Fez parte da 39ª Divisão indiana (1942-3) e 7ª Divisão indiana (1943-5).

 26º Regimento Antitanque: Criado em 1938, ele fez parte das defesas de Malta em 1939-41. Foi dissolvido em outubro de 1943.

 33º Regimento Antitanque: Criado em agosto de 1943 como regimento antiaéreo e antitanque, foi convertido a Regimento Antitanque em setembro de 1944. Permaneceu na Índia (1943-4) e atuou na Birmânia (1944-5). Fez parte da 19ª Divisão indiana.

 51º Regimento Antitanque: Criado em 1938, participou da campanha da França (1939-40), sendo capturado em Saint Valéry em junho de 1940. Fez parte da 51ª Divisão de Infantaria.

 52º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1942, indo então para a Índia. Atuou no Iraque e na Síria em 1942-3. Desembarcou na Sicília e atuou na frente italiana até 1945, quando foi transferido para o Noroeste europeu, onde terminou a guerra. Fez parte da 5ª Divisão de Infantaria.

 53º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1943, quando foi convertido em regimento de artilharia aerotransportada. Fez parte da 48ª Divisão de Infantaria (1939-41); 42ª Divisão de Infantaria (1941) e 42ª Divisão Blindada (1941-3).

 54º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1940) e depois permaneceu no Reino Unido até 1944, quando foi transferido para o Noroeste europeu, onde atuou até o fim da guerra. Fez parte da 52ª Divisão de Infantaria.

 55º Regimento Antiaéreo e Antitanque: Criado em agosto de 1943 como parte da 20ª Divisão indiana. Permaneceu na Índia

(1943) e atuou na Birmânia em 1944. Foi dissolvido em setembro de 1944.

 55º Regimento Antitanque: Criado em 1938, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando desembarcou na Normandia e participou da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 54ª Divisão de Infantaria (1939-42); 79ª Divisão Blindada (1942-3) e 49ª Divisão de Infantaria (1943-5).



Archer do 55º Regimento Antitanque, 49ª Divisão de Infantaria West Riding.

 56º Regimento Antitanque: Criado em 1938, foi convertido a regimento antiaéreo e antitanque em setembro de 1943 e voltou a ser antitanque em outubro de 1944. Atuou na campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1942, quando foi transferido para a África do Norte. Foi transferido para a Índia (1942-3) e atuou na Birmânia (1943-5). Fez parte da 42ª Divisão de Infantaria (1939-41); 76ª Divisão de Infantaria (1941); 70ª Divisão de Infantaria (1942-3) e 5ª Divisão indiana (1943-5).

 57º Regimento Antitanque: Criado em 1938, atuou na campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1942, indo então para a África do Norte. Em 1943 foi transferido para a Itália e foi dissolvido em 1944. Fez parte da 44ª Divisão de Infantaria (1939-42); 2ª Divisão neozelandesa (1943) e 10º Corpo (1943-4).

 58º Regimento Antitanque: Criado em 1938, permaneceu no Reino Unido até 1943, quando foi enviado para a África do Norte. Participou da campanha italiana até o final da guerra (1943-5). Fez parte da 49ª Divisão de Infantaria (1939-1943) e 46ª Divisão de Infantaria (1943-5).

 59º Regimento Antitanque: Criado em

1938, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando participou da campanha do Noroeste europeu até o final da guerra. Fez parte da 43ª Divisão de Infantaria.

 60º Regimento Antitanque: Criado em 1938, permaneceu no Reino Unido até 1942. Participou da campanha italiana (1944-5). Fez parte da 1ª Divisão Blindada (1944) e do 5º Corpo (1945).

 61º Regimento Antitanque: Criado em 1939, ele permaneceu no Reino Unido até 1942, quando foi transferido para a África do Norte. Desembarcou na Sicília (07/43) e depois participou da campanha italiana até ser transferido para o Reino Unido em 1943. Em 1944, foi levado para a Normandia e participou da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 9ª Divisão de Infantaria (1939-40) e 51ª Divisão de Infantaria (1940-5).

 62º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando participou do Dia-D. Permaneceu em ação no Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 47ª Divisão de Infantaria (1939-43); 1º Corpo (1943-4); 3ª Divisão canadense (1944) e 1º Corpo (1944-5).

 63º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1944, participando então da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 61ª Divisão de Infantaria (1939-41); 53ª Divisão de Infantaria (1941); 61ª Divisão de Infantaria (1941-4) e 2º Exército (1944-5).

 64º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1942, quando foi transferido para a África do Norte. No ano seguinte, participou das campanhas da Sicília e da Itália até o fim da guerra. Fez parte da 15ª Divisão de Infantaria (1939-42) e 78ª Divisão de Infantaria (1942-5).

 65º Regimento Antitanque: Criado em 1939, participou da campanha da França (1939-40) e depois permaneceu no Reino Unido até 1941. Foi então transferido para o Norte da África. Em 1943, participou brevemente da campanha italiana, antes de ser transferido para o Reino Unido. Participou então da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 18ª Divisão de Infantaria (1939); 50ª Divisão de

Infantaria (1939-40); 4ª Divisão Indiana (1941) e 7ª Divisão Blindada (1942-5).

 66º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em 1944. Fez parte da 59ª Divisão de Infantaria (1939-40) e 55ª Divisão de Infantaria (1940-4).

 67º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1942. Foi transferido para o Oriente Médio e atuou no Iraque em 1942-3. Participou da campanha da Tunísia (1943) e da Itália (1943-5). Fez parte da 12ª Divisão de Infantaria (1939-40) e da 56ª Divisão de Infantaria (1940-5).

 68º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1944, indo então para o Noroeste da Europa, onde atuou até o fim da guerra. Fez parte da 46ª Divisão de Infantaria (1939-40) e da 59ª Divisão de Infantaria (1940-5).

 69º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido até 1942. Na Índia, ele foi reorganizado em agosto de 1943 e partiu para a Birmânia em 1944. Foi dissolvido na Índia em outubro de 1944. Fez parte da 45ª Divisão de Infantaria (1939-42); 19ª Divisão Indiana (1942-4) e 16ª Brigada "Chindit" (1944).

 70º Regimento Antitanque: Criado em 1939, permaneceu no Reino Unido por toda a guerra. Fez parte da 38ª Divisão de Infantaria.

 71º Regimento Antitanque: Criado em 1940, ele permaneceu no Reino Unido até 1944, indo então para o Noroeste da Europa, onde atuou até o fim da guerra. Fez parte da 53ª Divisão de Infantaria.

 72º Regimento Antitanque: Criado em 1940, ele permaneceu no Reino Unido até 1942, quando foi transferido para a África do Norte. Em 1944, ele foi transferido para a Itália, onde atuou até o fim da guerra. Fez parte da 6ª Divisão Blindada.



M10 da 111ª Bateria, 72º Regimento Antitanque, 6ª Divisão Blindada, vale do rio Arno perto de Florença, agosto de 1944.

 73º Regimento Antitanque: Criado em 1940, ele permaneceu no Reino Unido até 1942, quando foi transferido para a África do Norte. Em 1943, ele foi transferido para o Reino Unido e participou do Dia-D. Participou então da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 8ª Divisão Blindada (1940-2); 7ª Divisão Blindada (1942-3); 1ª Divisão Blindada (1942); 50ª Divisão de Infantaria (1944) e 30º Corpo (1944-5).

 74º Regimento Antitanque: Criado em 1940, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em dezembro de 1943. Fez parte da 9ª Divisão Blindada.

 75º Regimento Antitanque: Criado em 1940, permaneceu no Reino Unido até 1944. Participou da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte da 11ª Divisão Blindada.



Achilles do 75º Regimento Antitanque, 11ª Divisão Blindada, Holanda, 12/10/44. O símbolo da divisão é facilmente observado no para-lama esquerdo.

-  76º Regimento Antitanque: Criado em 1940, permaneceu no Reino Unido até o ano seguinte, quando foi levado para a África do Norte. Permaneceu aí até junho de 1944, quando foi absorvido pelo 60º Regimento Antitanque. Fez parte da 1ª Divisão Blindada (1940-1; 1942-4).
-  77º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até março de 1943, quando foi dissolvido.
-  78º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até dezembro de 1943, quando foi dissolvido. Fez parte da 47ª Divisão de Infantaria.
-  79º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu na Índia até o ano seguinte, quando foi para o Iraque. Atuou no Irã (1942-3) e na Síria (1943-5). Fez parte da 31ª Divisão Blindada indiana.
-  80º Regimento Antitanque: Criado em 1941, atuou na Malásia. Foi capturado em fevereiro de 1942. Fez parte das 9ª e 11ª Divisões indianas.
-  81º Regimento Antitanque: Criado em 1941, ele permaneceu no Reino Unido até 1943, quando embarcou para a África do Norte. Depois, participou da campanha italiana (1943-5). Fez parte da 1ª Divisão de Infantaria.
-  82º Regimento Antitanque: Criado em 1941, foi convertido a regimento antiaéreo e antitanque em novembro de 1942 e voltou a ser antitanque em outubro de 1944. Permaneceu na Índia até 1944, participando então da campanha da Birmânia até ser dissolvido em junho de 1945, na Índia. Fez parte da 23ª Divisão indiana (1942) e 17ª Divisão indiana (1942-5).
-  83º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Oriente Médio (Iraque e Egito) até 1944, sendo dissolvido em dezembro desse ano. Fez parte da 8ª Divisão indiana.
-  84º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até o ano seguinte, quando foi transferido para a África do Norte, onde permaneceu até ser dissolvido em julho de 1944. Fez parte da 10ª Divisão Blindada.
-  85º Regimento Antitanque: Criado em 1941, atuou na Malásia. Foi capturado em fevereiro de 1942 em Singapura. Fez parte da 11ª Divisão indiana.
-  86º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando participou da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte dos 1º e 12º Corpos.
-  87º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até 1943, quando foi levado para a África do Norte. Em 1944, foi convertido em regimento antiaéreo leve (396º). Fez parte da 77ª Divisão de Infantaria (1941-2) e 9º Corpo (1943-4).
-  88º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até o fim da guerra. Fez parte da 49ª Divisão de Infantaria (1941-3) e 45ª Divisão de Infantaria (1944).
-  89º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até o fim da guerra. Fez parte da 47ª Divisão de Infantaria (1942-4) e 55ª Divisão de Infantaria (1944-5).
-  90º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até dezembro de 1943, quando foi dissolvido. Fez parte da 54ª Divisão de Infantaria (1942) e 45ª Divisão de Infantaria (1942-3).
-  91º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando participou da campanha do Noroeste europeu até o fim da guerra. Fez parte dos 8º e 12º Corpos.
-  92º Regimento Antitanque: Criado em 1941, permaneceu no Reino Unido até o fim da guerra. Fez parte da 54ª Divisão de Infantaria (1942), 9ª Divisão Blindada (1943-4) e 61ª Divisão de Infantaria (1944-45).
-  93º Regimento Antitanque: Criado em 1941, ele permaneceu no Reino Unido até 1943, quando foi transferido para a África do Norte. Atuou na Tunísia e depois na frente italiana até 1945, quando foi para o Oriente Médio. Fez parte da 48ª Divisão de Infantaria (1941-2); 5º Corpo (1943-5) e 1ª Divisão de Infantaria (1945).



Achilles do 93º Regimento Antitanque, 5º Corpo de Exército britânico, atravessando o rio Savio, Itália, outubro de 1944.

 94º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até dezembro de 1944, quando foi dissolvido. Fez parte da 76ª Divisão de Infantaria (1942-3) e 80ª Divisão de Infantaria (1943-4).

 95º Regimento Antitanque: Criado em 1941, atuou na África do Norte no ano seguinte (uma bateria dele foi transferida para a Birmânia). Permaneceu no Oriente Médio até abril de 1944, quando foi dissolvido. Fez parte do 8º Exército (1942) e do 9º Exército (1943-4).

 96º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até o fim da guerra. Fez parte da 48ª Divisão de Infantaria.

 97º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até 1944, quando foi levado para a França e participou da campanha do Noroeste europeu. Foi dissolvido em janeiro de 1945. Fez parte da 15ª Divisão de Infantaria (1942-4) e 50ª Divisão de Infantaria (1944).

 98º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em janeiro de 1944.

 99º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em novembro de 1943.

 100º Regimento Antitanque: Criado em 1941, foi convertido a regimento antiaéreo e antitanque em agosto de 1943 e voltou a ser antitanque em setembro de 1944. Per-

maneceu no Reino Unido ao longo de 1942, quando foi transferido para a Índia (1943-4) e atuou na Birmânia (1944-5). Fez parte da 76ª Divisão de Infantaria (1942) e 2ª Divisão de Infantaria (1943-5).

 101º Regimento Antiaéreo e Antitanque: Criado em 1940, ele participou da campanha da França. Foi dissolvido em novembro de 1940. Fez parte da 1ª Divisão Blindada.

 101º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em agosto de 1943.

 102º Regimento Antitanque: Criado em 1940 como regimento antiaéreo e antitanque, foi convertido a antitanque em março de 1941. Permaneceu no Reino Unido até 1941, quando foi levado para a Grécia. Atuou no Norte da África de 1941 a 1943. Desembarcou na Sicília em julho de 1943 e depois foi levado para o Reino Unido. Desembarcou na Normandia no Dia-D e atuou no noroeste da Europa até o fim da guerra. Fez parte da 2ª Divisão Blindada (1940-1); 1ª Brigada Blindada (1941); 7ª Divisão Blindada (1941-2); 50ª Divisão de Infantaria (1942-44) e 15ª Divisão de Infantaria (1944-5).



Archer do 102º Regimento Antitanque, 15ª Divisão de Infantaria escocesa, realizando apoio de fogo em Goch, 19/02/45. Observe o símbolo divisional no para-lama direito.

 103º Regimento Antitanque: Criado em 1942, permaneceu no Reino Unido até ser dissolvido em agosto de 1943.

 105º Regimento Antitanque: Criado em 1942 no Egito, atuou na invasão da Sicília em 1943 e da campanha italiana até abril de 1945, quando foi dissolvido. Fez parte do 13º Corpo.



Archer, possivelmente do 105º Regimento Anti-tanque, Itália. A barra branca sobre o painel com o número 2 indica que este veículo é subordinado a um QG de Corpo de Exército (13º?). Um aspecto pitoresco na foto é o que parece ser uma marionete de um bruxo presa a uma peça de lagarta na traseira do veículo. Apenas duas baterias britânicas equipadas com Archer atuaram na Itália.

 106º Regimento Antitanque: Criado em 1943, permaneceu no Oriente Médio até ser dissolvido em março de 1944.

 107º Regimento Antitanque: Criado em 1943, permaneceu no Oriente Médio até ser dissolvido em março de 1944. Fez parte do 9º Exército.

 111º Regimento Antitanque: Criado em 1944, participou da campanha birmanesa até julho de 1945, quando foi dissolvido. Fez parte da 20ª Divisão indiana.

 122º Regimento Antitanque: Criado em 1943 como um regimento antiaéreo e anti-tanque, foi convertido a antitanque em setembro de 1944. Atuou na Birmânia até o fim da guerra. Fez parte do 33º Corpo (1944) e 36ª Divisão de Infantaria (1944-5).

 125º Regimento Antitanque: Criado em 1940, permaneceu no Reino Unido até 1941, quando foi levado para Singapura, onde foi perdido em fevereiro de 1942. Fez parte da 18ª Divisão de Infantaria.

 149º Regimento Antitanque: Criado em 1941, participou da campanha norte-africana até seu término. Em seguida, atuou na Itália em 1943-4 e partiu para a Grécia em 1944, terminando a guerra nesse país. Fez parte da 70ª Divisão de Infantaria (1941-2); 9ª Divisão australiana (1941); 8º Exército (1942); 5ª Divisão indiana (1942) e 4ª Divisão indiana (1942-1945).

As baterias regulares mantiveram seus números quando se converteram em antitanque. As baterias do Exército Territorial (TA) foram numeradas sequencialmente dentro dos regimentos, começando com 201 no 51º Regimento. Estes números parecem ter continuado em unidades formadas durante a guerra e nos regimentos convertidos a partir de unidades de infantaria e da yeomanry, embora alguns regimentos tenham optado por designar suas baterias com letras A a D. No entanto, reorganizações eventuais levaram à quebra das sequências, resultando em alguns números aleatórios das baterias dentro dos regimentos.



COMMONWEALTH:

Os membros da Commonwealth adotaram a organização britânica e estabeleceram regimentos antitanques em suas divisões e corpos.

A África do Sul enviou para a guerra a 6ª Divisão Blindada, que atuou na Itália, onde chegou a 20/04/44. Ela contava em sua ordem de batalha com o 11º Regimento de Artilharia Antitanque, equipado com M10.



M10 do 11º Regimento Antitanque, 6ª Divisão Blindada sul-africana, atuando como artilharia de campanha.



M 10 do 11º Regimento Antitanque, 6ª Divisão Blindada sul-africana, perto de Porreta, Itália, 17/11/44.

O Canadá empenhou na Europa nada menos que três divisões de infantaria, duas blindadas e duas brigadas blindadas. Os canadenses começaram a

receber o M10 em abril de 1944 e pelo menos um regimento antitanque (o 7º) utilizou o Archer. Ao todo, o Canadá empenhou sete regimentos antitanques, todos ligados a uma Grande Unidade: 1º Regimento Antitanque (1ª Divisão de Infantaria), 2º Regimento Antitanque (2ª Divisão de Infantaria), 3º Regimento Antitanque (3ª Divisão de Infantaria), 4º Regimento Antitanque (5ª Divisão Blindada), 5º Regimento Antitanque (4ª Divisão Blindada), 6º Regimento Antitanque (2º Corpo) e 7º Regimento Antitanque (1º Corpo).



Homens do Winnipeg Rifles pegam carona em um M10 do 3º Regimento Antitanque canadense, Gouy, França, 1944. Esta unidade desembarcou na Normandia no “Dia-D” e alguns M10 participaram do assalto, embora o grosso do regimento só desembarcasse no dia seguinte. Na ocasião, ele tinha apenas uma bateria de M10.



Um Archer do 3º Regimento Antitanque canadense sendo transportado através de área alagada durante a Batalha da Reichswald, 23/02/45. Nessa foto é facilmente identificável o número de série começando com “S”, que designa Canhão Autopropulsado, e a notação “L2”, que designa segunda peça da 3ª tropa.



M10 da 98ª Bateria, 4º Regimento Antitanque, 5ª Divisão Blindada canadense, 27/02/44.



Archer do 2º Regimento Antitanque canadense participando de uma parada em Oldenburg, 15/05/1945.



Archers canadenses desfilando pela cidade de Leiden, Holanda, durante uma parada da vitória em 1945.

A Nova Zelândia enviou apenas a 2ª Divisão de Infantaria para a guerra no Mediterrâneo e o 7º Regimento Antitanque fazia parte de sua ordem de batalha. Ele recebeu alguns M10 a partir de junho de 1944, mas apenas 1 Achilles, no início de 1945.



M10 do 7º Regimento Antitanque neozelandês, San Casciano, Itália, agosto de 1944.



FRANÇA:

Após a fusão das forças de Vichy e da França Livre na África do Norte em 1943, os franceses receberam nada menos que 227 unidades de M10 que equiparam as unidades antitanques do Corpo Expedicionário francês na Itália e do 1º Exército francês, que combateu desde o desembarque na Provença até o sul da Alemanha. Os franceses continuaram a usar o M10 no pós-guerra, inclusive na Indochina. Inicialmente, o regimento antitanque francês tinha uma dotação maior de veículos que seu equivalente americano (45 contra 36) e começaram a ser organizados no verão de 1943. Os regimentos seguintes foram organizados no padrão americano, embora as demais unidades eventualmente adotassem também o mesmo esquema. Ao todo, oito regimentos foram criados, embora um deles só se tornasse operacional no pós-guerra. Embora oficialmente não pertencessem organicamente a nenhuma divisão, os regimentos antitanques quase sempre apoiaram as unidades praticamente ao longo de toda a sua atuação. Na Itália, onde os M10 franceses estrearam em combate em janeiro de 1944, os 7º e 8º RCA⁹ eram subordinados ao Corpo Expedicionário Francês (CEF); o 2º RD¹⁰ era subordinado ao 1º Exército francês; a 1ª Divisão Blindada contava com o 9º RCA; a 1ª Divisão de Infantaria Motorizada tinha o 8º RCA (a partir de 06/44), enquanto a 2ª Divisão de Infantaria Marroquina empregou o mesmo regimento até junho de 1944; a 2ª Divisão Blindada tinha o RBFM¹¹; a 3ª Divisão de Infantaria Argelina incluía em sua ordem de batalha o 7º RCA; a 5ª Divisão Blindada contava com o 11º RCA e a 9ª Divisão de Infanta-

⁹ *Regiment de Chasseurs d'Afrique* = Regimento de Caçadores da África.

¹⁰ *Régiment de Dragons* = Regimento de Dragões.

¹¹ O *Regiment Blinde des Fusiliers Marins* (Regimento Blindado de Fuzileiros Navais) era formado por voluntários da Marinha francesa, que usavam os gorros navais enquanto guarneciam os veículos.

ria Colonial empregava o RCCC¹². Quando a 3ª Divisão Blindada foi ativada em maio de 1945, contava com o 6º RAC.



M10 do 7º RCA, 3ª Divisão Argelina, Omia, Itália, 1944.



M10 "Iguane" do 8º RCA, Itália, 1944.



M10 "Siroco" do RBFM, 1944. O RFBM dava nomes de destróieres aos seus veículos.

¹² *Régiment Colonial de Chasseurs de Chars* = Regimento Colonial de Caçadores de Tanques.



M10 do 7º RCA, Gex, França, 03/09/44. O “Duguesclin” foi destruído oito dias depois, num ataque da 11ª Divisão Panzer, resultando na morte dos três tripulantes que aparecem na torre.



M10 “Le Malin” do RBFM, 1944. Este veículo foi perdido em combate a 29/09/44.



M10 do 11º RCA, 5ª Divisão Blindada francesa.



M10 do 11º RCA, Alemanha, janeiro de 1945. Observe os diferentes tipos de capacetes usados pelos soldados franceses nessa época.



M6 do 1e Regiment de Spahis Algeriens de Reconnaissance (1 RSAR), parte da 1ª Divisão Blindada francesa, 1944. A França manteve em serviço o obsoleto M6 até o fim da guerra.



POLÔNIA:

A Polônia empenhou um grande quantitativo de forças na luta contra a Alemanha, atuando na África do Norte, Itália e Noroeste Europeu, bem como na frente oriental. Foram organizadas três divisões de infantaria e uma blindada, além de uma brigada blindada e uma aeroterrestre. Os poloneses organizaram suas unidades nos moldes britânicos e receberam o M10, o Achilles e o Archer. Ao todo, a Polônia empenhou cinco regimentos antitanques, todos ligados a uma Grande Unidade: 1º Regimento Antitanque (1ª Divisão Blindada), 2º Regimento Antitanque (2º Corpo e, ao fim da guerra, 2ª Divisão Blindada), 3º Regimento Antitanque (3ª Divisão de Infantaria), 4º Regimento Antitanque (4ª Divisão de Infantaria – não foi empenhada, ficando na Inglaterra) e 5º Regimento Antitanque (5ª Divisão de Infantaria).



Archer, 7º Regimento Antitanque, 2º Corpo de Exército polonês, Itália, 1944 (o veículo mais numeroso do regimento, porém, era o M10). Note as lagartas e rodas de estepe presas à superestrutura do veículo.



Achilles do 1º Regimento Antitanque polonês, parte da 1ª Divisão Blindada, em treinamento na Inglaterra, 1944.



Achilles do 1º Regimento Antitanque polonês, Holanda, 1944. Em primeiro plano, um Universal Carrier fora de combate.



Achilles do 1º Regimento Antitanque polonês, Holanda, 1944. Na foto é claramente visível a identificação do regimento (77).



Archers do 7º Regimento Antitanque, Alemanha, 1945. Observe a pintura característica do cano do canhão de 17 libras.



URSS:

O outro país a utilizar os Tank Destroyers aliados foi a URSS. No entanto, apenas 52 unidades do M10 foram fornecidas em 1943. Eles foram usados para organizar dois regimentos antitanques em 1944 (1223º e 1239º), que atuaram nas campanhas do verão na Bielorrússia, Polônia, Báltico e na Prússia Oriental. Ao fim da guerra, apenas dez deles ainda estavam operacionais.



Rara foto do M10 no Exército Vermelho. Ele é do 1223º Regimento de Artilharia Autopropulsada, 29º Corpo de Tanques, 5º Exército de Tanques de Guardas, 3ª Frente da Bielorrússia, 1944.

► CONCLUSÕES

A despeito de seus méritos, o conceito de veículo destruidor de tanques tinha desvantagens que não se justificavam mais ao fim da guerra. Um veículo com blindagem mais leve tem menos chance de sobreviver no campo de batalha, em favor de um aumento de velocidade e manobrabilidade que nunca compensaram realmente tal fraqueza. Em muitos casos, o caça-tanques tem o canhão montado numa estrutura fixa, com quase nenhuma movimentação lateral, o que era um inconveniente sério em combate. O uso de um chassi pré-existente, na maioria dos casos, implicava em um veículo cujo motor não tinha potência adequada para mover uma arma para a qual não tinha sido projetado. A vantagem da silhueta baixa permitia que o veículo fosse facilmente camuflado, mas essa vantagem muitas vezes sumia após o primeiro disparo, pois, uma vez localizado, ele atraía a atenção de todas as armas inimigas presentes, obrigando-o a se retirar ou procurar outra posição de disparo, o que nem sempre era possível.

Os alemães também desenvolveram seus caça-tanques (*Panzerjäger*), mas a situação era outra. Desde o início da guerra, eles se depararam com blindados inimigos que os canhões de seus tanques não conseguiam penetrar, começando com o Char B, passando pelo Matilda e pelo T-34 e chegando ao traumático KV-1. No entanto, a maioria dos seus tanques tinha anéis da torre muito pequenos para conter uma torre grande o suficiente para receber um canhão maior (a exceção foi o Panzer IV, que passou da sua função de apoio de infantaria para a de combate a tanques na versão IVF2) e a solução de curto prazo foi remover toda a superestrutura do veículo e colocar um reparo para um canhão maior, protegido por uma casamata de aço. Isso foi feito com todos os chassis obsoletos disponíveis e até franceses capturados. Quando os canhões precisaram ficar ainda maiores, apelou-se para os chassis do Panzer IV, Panther e Tiger. Os últimos modelos revelaram-se armas formidáveis até mesmo para os padrões de décadas depois, mas nenhum deles escapou dos problemas inerentes ao conceito de destruidor de tanques.

Quanto aos americanos, quando se decidiu colocar um “teto” nas torres dos tank destroyers, extinguiu-se a única distinção visível entre eles e os tanques e afinal chegou-se à conclusão que já deveria ter sido óbvia desde o início: o maior inimigo de um tanque é outro tanque. Com isso, a arma foi extinta a 10/11/45 e o último batalhão de Tank Destroyers foi desativado no ano seguinte. A doutrina no US Army estava mudando e tanques mais eficazes e poderosos foram desenvolvidos para cumprir a função de um veículo apto para todo tipo de engajamento ou, simplesmente,

o MBT (Main Battle Tank = Tanque Principal de Batalha).

Os britânicos nunca se empenharam em produzir um caça-tanques “da prancheta”, se contentando em fazer conversões apressadas de veículos já existentes. Eles ainda lançaram o Avenger (baseado no Comet), mas o fim da guerra levou ao fim da necessidade de medidas improvisadas e urgentes. Os britânicos ainda utilizaram seus veículos por vários anos após a guerra pelo simples fato de que eles eram eficientes, confiáveis e estavam disponíveis, não sendo necessário gastar dinheiro com armamento num momento em que ninguém queria nem ouvir falar nisso.



Achilles do 58º ATK, 4º Duke of Wellington Regiment (DWR), El Ballah, zona do Canal de Suez, Egito, final dos anos 1940.

A França manteve esses veículos em serviço por muito tempo e, em novembro de 1950, enviou para Hanói o *Régiment Blindé Colonial d'Extreme Orient* (Regimento Blindado Colonial do Extremo oriente) equipado com o M36B2.

Os soviéticos, por sua vez, consideravam que toda defesa é essencialmente antitanque. Portanto, todos os seus blindados tinham a missão básica de combater tanques, com a premissa de que o canhão autopropulsado tinha um canhão de calibre superior ao do tanque no chassi equivalente (por exemplo, o T-34 com canhão de 76 mm era contemporâneo ao SU-85 – quando o T-34/85 foi lançado, surgiu o SU-100). As unidades soviéticas eram organizadas em regimentos independentes, subordinados a QGs de Exércitos e Corpos, mas também anexados a corpos blindados. Com isso, quando operando ofensivamente, os canhões autopropulsados normalmente operavam ao lado dos tanques, permitindo que suas qualidades se complementassem.

Contudo, o TD continuou sendo uma arma mais barata e viável para reequipar os exércitos dos países que haviam obtido a liberdade após a guerra. O novo Exército da Coreia do Sul usou o M36B2 como base de sua arma blindada na luta contra seus vizinhos do Norte, mas, mesmo en-

tão, ele tinha que atuar como um tanque normal. No início dos anos 90, tank destroyers iugoslavos participaram da guerra civil naquele país, sendo que os M36 eram usados pelos croatas e os M18 pelos sérvios na Bósnia.

Além desses, outros países se interessaram a adquirir os excedentes de veículos de combate agora disponíveis para comercialização. O Exército egípcio, por exemplo, tinha em seu arsenal alguns M10 e Archers, que foram usados na guerra de 1948 contra Israel, que, por sua vez, capturou alguns deles¹³ e adquiriu mais alguns M10 de vendedores europeus. Em 1965, o Paquistão usou o M36 na guerra com a Índia.

A despeito desses ecos do passado, o Tank Destroyer é uma peça inerente e restrita ao período da 2ª Guerra Mundial, seja pela técnica, pela doutrina ou por meras questões econômicas. E o desenvolvimento posterior da tecnologia antitanque (armas de infantaria mais potentes, helicópteros, mísseis, etc.) praticamente jogou para debaixo do tapete da História todo o conceito de veículo especializado de destruição de tanques.

¹³ Um exemplar de um Archer capturado está em exposição no Museu *Yad-la-Shiron* em Israel.